

O conto brasileiro

Um caso de amor

(A Martins Capistrano, homenagem da mais alta admittaçãe)

De Lucia de Moraes

TENHO um medo horrivel que você tome um dia cocaina...

— Por que ?

— Você é tão ávida de emoções, tão "exquise", tão paradoxal, que deseja sempre as sensações mais fortes... E eu, que sou médico e sei, portanto, mais que qualquer outro, o effeito terrivel desse toxico, tenho um grande receio que você o queira provar um dia, na sua sêde de novas emoções...

Lila soltou uma pequena risada estridula, que mostrou por momentos a brancura invejavel dos seus dentes fortes. Depois acariciando o rosto moreno do amante adorado, entre um beijo, disse-lhe, sorrindo :

— Não, Pedro, já que você o quer, eu nunca provarei cocaina. Si você já é a minha querida cocaina, que me entontece, me embriaga, me dá emoções desconhecidas e deliciosas... Quero-o muito, meu amor, meu veneno branco adorado!

E, numa sêde de desejos, colou a sua bôcca carninada na bôcca sensual de Pedro, sorvendo, com voluptuosa lentidão, o seu beijo de amor...

— Querida, eu a amo ! Estou disposto a fazer as maiores loucuras por você. Diga-me si quer ser minha, eternamente, só minha; exclusivamente minha...

Os olhos claros de Lila se entristeceram. Lembrou-se num relance, do marido que não amava... Como Pedro era diferente ! Com que expressão encantadora elle lhe sabia dizer as mesmas palavras que o outro lhe dizia e que aos seus ouvidos soavam banaes e sem valor !... Ser do amante, só do amante, viver delle e para elle ! Sentil-o a todo o momento junto de si, ser o seu anjo tutelar, animando-o quando o visse desalentado, incentivando-o quando o sentisse fraquejar... Sim, era bem esse o seu desejo. Mas, o escandalo? A pequena cidade provincia-

na, coberta ainda pelo pó das tradições passadas, olharia com olhos reprovadores aquella loucura de amor. Falariam, chamal-a-iam perdida, desavergonhada, quando o seu unico crime era amar o amor prohibido. Não, não podia dar esse escandalo, por causa de sua filhinha..

Que nome deshonorado herdaria a innocentinha, fechando-lhe as portas das casas honestas ! E algum dia, mais tarde, quando gostasse de um rapaz honesto e digno, esse não a desposaria, porque ella traria no sangue o mesmo sangue de sua mãe... Não, mil vezes não ! E seus olhos se encheram de lagrimas, que Pedro bebeu, como si comprehendesse bem a causa daquelle pranto...

— Pobre querida !

Uma fabrica de tecidos, perto, apitou quatro horas. Lila se desprendeou, ligeira, dos braços do amante, dizendo-lhe, com voz trémula :

— Adeus !

Nunca lhe déra um adeus tão sentido assim. Nunca o beijára com tanto ardor, nunca o abraçára tão tremula de febre. Porque ella sabia que aquelle era o ultimo adeus. Já murmuravam na pequena cidade e era preciso recuar, antes que a sua reputação ficasse irremediavelmente comprometida...

• • •

Agóra, Lila toma cocaina para esquecê-lo. De um pharmaceutico pouco escrupuloso, a quem comprou com pequenos favores, consegue as doses desejadas. Tem horas de verdadeiro delirio, e vê-se nos braços amorosos de Pedro, que lhe sorri e a anima sempre com as suas doces palavras de amor...

Este, quando a encontra nos cinemas e nas

(Continúa na pag. seguinte)

EVA E A SERPENTE

EVA — chama-se Eva por capricho expresso de seus papás — com os cotovelos apoiados na mesa e o queixo entre as palmas das mãos, escuta, com olhar distante, as melodias de uma orchestra de *balalaikas*. Embora haja em torno della outras moças que falam e riem, Eva se encontra nessa especialissima disposição espiritual que ergue em redor de nós uma barreira isoladora.

Fóra, accesos os revérberos e os arcos sobre um céu violeta, palpita a *hora-cinza*, essa hora bruxa das cidades cúmplices do outono... Eva sente, sem saber por que, a difusa fascinação da hora. Alheia aos risos, aos cochilos, aos commentarios que se agitam em torno della, só tem ouvidos para uma vozinha mysteriosa, que desde alguns instantes começou a sussurrar a seu ouvido certas palavras confusas, embotadas nos rumores da sala, e que ella, a principio, não comprehende...

De onde pôde sahir aquella voz mysteriosa? O *garçon*, vestido de

mujik, não pôde ser... Nenhum de seus tres *flirts*, tambem — o das terças-feiras, o das quintas e o dos sabbados, — porque precisamente faltaram á hora do chá... Suas amigas, cansadas de supportar seu mutismo, tambem não lhe dão importancia... Quem, então?

Eva lança um olhar em torno. E (quem o havia de dizer?) nota que, em sua bolsa, uma *pelle de serpente* legitima que seu papá lhe trouxe quando regressou de sua ultima viagem a Londres, se operou uma transformação curiosissima... Dir-se-ia que ondulava, que palpitava nella uma occulta vida mysteriosa... A cabecinha chata, incrustada de rubis, que cae sobre um de seus hombros, a olha de um modo scintillante, malicioso, agitando no ar a linguazinha bifida. E sobre a toalha, branca e vermelha, deslizando entre as taças de porcelana de Rosenthal, graciosas como corolas transparentes, até parece haver iniciado um movimento de desafio, que se dirige lentissimamente para ella...

Eva olha-a com curiosidade.

Uma remota afinidade estranha a enlaça em não sabe que indefinido sentimento, mixto de sympathia e repulsa, ao animalzinho, e naquele brilho de rubis accesos ha qualquer coisa que é, para ella, remotamente familiar...

De repente... é seu nome. Seu nome claramente pronunciado pela vozinha débil que vae até seu ouvido como um suave ruido de crystal.

— Eva, não me conheces?

A cabecinha chata levantou-se para ella, e a bocca dilatada tem um sorriso quasi humano.

— Eva — torna a dizer a voz, — é possível que já não me conheças? Sou a neta *daquella* que tanto conversou com avozinha Eva, a *outra* Eva, menos loira e menos bonita que tu. Si me levantasses um pouco até a altura de teu ouvido... quantas coisas eu te poderia contar! Porque este maldito broche de oiro pesa tanto que me é impossivel subir até ti, como seria meu desejo...

Eva, machinalmente, toma a carteira nas mãos abre-a, tira o es-

FOSFATINA FALIÈRES

A FARINHA ALIMENTICIA
INCOMPARAVEL A QUAL
MILHÕES DE CRIANÇAS
DEVEM A FORÇA E A SAÚDE



FACILITA A DENTIÇÃO
FORTIFICA OS OSSOS
CONVEM A OS ANEMIADOS,
VELHOS, CONVALESCENTES.
PHARMACIAS E CASAS DE ALIMENTAÇÃO - PARIS

UM CASO DE AMOR - (Conclusão)

casas de chá, pelo braço austero do marido, com as suas pupillas dilatadas e as narinas frementes, instintivamente, treme. Adivinha que a sua antiga amante busca no horrivel veneno o repouso e o esquecimento... E tem impetos de tomá-la nos braços e levá-la, como uma pobre criancinha fraca e doente, para outros lo-



— Fiquel viuva ha dois mezes.
— E eu ha dois annos.
— Tu sempre tiveste mais sorte do que eu.

De Mathilde Muñoz

pellinho, e durante alguns momentos parece repassar attentamente seu *maquillage*, conservando a cabeça chata e perfida mais perto de seu ouvido.

— Assim, assim estou muito bem — continúa dizendo aquella lingua vermelha, que no esmalte toma coloridos vivos. — Assim estou perfeitamente. Com o calor te brilha um pouco o nariz — a serpente lança uma risadinha intraduzivel. — Quanto mudaram os costumes desde que nossos avós tiveram aquelle *negocinho* no Pa-raíso!... Emquanto em minha familia não mudamos nada, tu não podes imaginar os progressos que se operaram na tua... Aquella Eva antiga seria, agora, francamente desagradavel, emquanto que tu, como és elegante, como és linda! E' pena que te não decidas a pedir o collar!...

— Do collar não ha quem fale a papae...

— Não digas... Conheço os Adões... Sua casta não soffreu tambem variação essencial... Quando nós queremos, continuam sendo uns infelizes...

— Uns infelizes! Tu não conheces papae...

— Si, já sei... *Um genioso*, como todos, mas, no fundo, ora!... Experimentaste o recurso da *anemia*?

— Que queres dizer com anemia? Verás... Basta que não ponhas *rouge* nas faces, que augmentes o negro fumo dos olhos, e esqueças por uma temporada a barra dos labios...

— Mas, ficarei horrivel!

— Que idéa! Vaes ficar é interessantissima... Uma cutis de camelia, um olhar languido, uma attitude suave...

— E para que isso?

— Não sabes de nada!... Isso é que é a anemia, o principio da anemia... Depois, não precisarás mais do que repetires um numezinho lacrimoso á hora do almoço, durante uma semana, e a nevralgia ao jantar, e, passado esse tempo, nem um dia menos!, cahirás no pranto, olhando o collar, quando passares pela joalheria, emquanto dirás: "Eu quizera que es-

sas perolas adornassem meu cadaver!" Quando as tiveres em teu poder, então debes começar immediatamente a convalescença...

— Mas papae vae morrer de susto!

— Passará depressa o seu susto. Assim a satisfação de ver-te reviver será mais intensa... E' claro que não te debes restabelecer de todo muito depressa. E' conveniente estares preparada para uma rechida, si surgir novo capricho...

Eva se põe a rir.

— E' o demonio!

— Oh, Eva! Tu e eu nascemos para entender-nos... Sabem disso os fabricantes de objectos de serpente, que nos juntaram de novo... Nossa união favorece a industria... Não de ver o resultado dessa união os maridos e os paes de familia!...

O ruido da voz se perde no choro suave das *balalaikas* e o som das porcelanas.

Eva e a serpente misturam seu riso no mesmo harpejo, que sella o indestructivel pacto...

gares, para outros climas, para uma pequenina aldeia beijada pelo mar, onde o ar salino lhe desse a cura almejada.

Lila se afunda no vicio mais e mais. Tem tremuras de febre e péde, já sem receio das consequencias, ao esposo que lhe adivinha o vicio, uma gramma só do terrivel toxico... Tiram-lh'o. E ella definha como uma pobre flôr a quem roubasse a luz do sol.

A conselho medico, o marido a intérna num hospital. Ahi, por uma estranha coincidencia, clinicava o dr. Pedro do Amaral, que assiste á antiga amada.

Todos os esforços para salvá-la são baldados. Seu fim estava proximo, pois a dróga lhe aniquillára o organismo forte. Um dia nebuloso, a pobre peccadora entra em agonia. Pede ainda, com os labios resequidos pela febre, num anseio de cortar o coração.

— Cocaina! Dêm-me cocaina! Quem foi que me disse que não a tomasse, porque me mataria como o veneno de uma serpente? Mentira! A cocaina me dá vida, porque me faz esquecer e vêr coisas que ninguem me deixa ver... Por Deus, tenham piedade! Dêm-me cocaina!

Assim ella exhala o ultimo suspiro. E o marido, pezaroso, nunca soube o segredo daquella lagrima anonyma que repousava na mão fria e branca da esposa e que era a ultima homenagem de amor do innocente causador de toda aquella desdita...



ELIXIR DAS DAMAS

Um calix tomado ás refeições constitue o remedio ideal para as

SENHORAS

NORMALISA AS CRIZES MENSRES evitando as collicas, enxaquecas, dôres de cabeça, nervosismo, etc.

Á venda nas farmacias e drogarias

ANDAR 10 PRAT. C

EST. N. de C. P. D.

NOITE de inverno, nublada, ventosa. Luis Favre andava com passo ligeiro, bem abotoado o sobretudo. Voltava de Passy, aonde, ao sahir do escriptorio, fóra visitar um collega enfermo. Estava de máo humor. Por que lhe davam sempre esses encargos?... No emtanto, não era elle o mais novo dos empregados... O joven Lurnau havia entrado para o escriptorio depois delle... Sim... Mas o joven Lurnau estava muito recommendado, bem se via... e elle, Favre, não tinha padrinhos... Quem se interessava por sua sorte? Quem o apreciava?... Ninguem!...

Luis Favre pensava amargamente em sua vida mesquinha, em seu ordenado insufficiente, inferior a seus méritos — assim o julgava elle —, em seu quarto solitario, para onde voltaria depois de seu frugal jantar em um restaurant modesto. Cheio de fel, considerava-se um incomprehendido. Tinha trinta annos, era delgado, de rosto comprido, e usava occulos sempre em equilibrio instavel. Sua intelligencia, como seu aspecto era mediocre, mas isto elle o ignorava, e declarava a todo momento que a injustiça da vida o tornava misanthropo.

Quando chegava á praça do Trocadero para tomar o seu metro viu, a poucos passos, uma joven senhora loira e um cavalheiro moreno, elegante, alto, que, nesse momento, chamavam um taxi. A joven senhora loira entrou no carro depois de ter sido beijada pelo cavalheiro moreno, que lhe disse, ternamente:

—Até amanhã, querida Julieta.

Em seguida se afastou, depois de ter dado ao chauffeur um endereço que Favre comprehendeu imperfeitamente.

Favre ficou all, petrificado, aturdido. No cavalheiro moreno havia reconhecido, sem duvida alguma, o seu director principal, Claudio Aubigny. Na senhora loira, não reconhecêra, em absoluto, a senhora Aubigny, a quem tivéra oportunidade de ver tres ou quatro vezes no escriptorio, e que tinha o cabello negro e era mais alta que a senhora loira.

O senhor Aubigny enganava, então, a sua esposa!

Favre proseguiu seu caminho. Examinava profundamente a situação.

Segundo o que ouvira nas conversas do escriptorio, o senhor Aubigny não tinha um centimo quando se casou com a senhorita Marisa Leclay, a filha do grande industrial cuja fábrica passou para a sua direcção logo que elle se transformou em seu genro. Claudio Aubigny dependia, pois, de sua esposa.

A FORTUNA

Esse ponto era importantissimo. Outro ponto importante — sempre de accordo com as indições do escriptorio — era o temperamento ciumentissimo da senhora Aubigny.

Nessas condições, o segredo que o acaso lhe revelava era de um valor inestimavel. A menor revelação, o menor escandalo perderiam irrevogavelmente o senhor Aubigny.

Favre tinha, pois, em suas mãos a sorte de seu omnipotente chefe, de quem dependia sua situação, seu futuro, enfim, toda sua vida.

Que faria?...

Reflectiu em tudo isto emquanto fazia o trajecto no metro. Continuou reflectindo emquanto comia machinalmente no restaurant um *rosbeef* com legumes. Reflectiu mais commodamente quando, depois de chegar ao seu frio quarto de verão, se deitou para se aquecer e accendeu o cachimbo.

“Atenção! — dizia, discutindo consigo mesmo o facto e os beneficios que delle poderia tirar. — Atenção! Não precipitemos as coisas, nem demos passos em falso... A fortuna só se apresenta uma vez na vida: e eu seria um

imbecil si não a aproveitasse!... Sim. Não a deixarei escapar...”

Sua bôcca se contrahiou em um sorriso quasi feroz. Elle, infimo empregado, cuja existencia o senhor Aubigny mal conhecia, podia fazer tremer, seu todo poderoso patrão, despedaçar sua privilegiada situação, si não fosse recompensado devidamente, em troca de seu silencio... Que alegria! Que rancor satisfeito!... Nenhum sentimento de delicadeza passou pelo cérebro de Favre. O único objectivo de suas meditações residia na melhor fórmula de proceder. Agora formulava a si proprio uma pergunta: o senhor Aubigny o teria reconhecido, no momento do encontro na praça do Trocadero? Favre suppunha ter encontrado seus olhos, mas não estava certo, e pensava para si:

“Si me reconheceu, talvez julgue que eu não lhe haja visto, ou, si o vi, que não me atreva a falar. Provar-lhe-ei o contrario! Si não me reconheceu, dir-lhe-ei, sem rodeios, o que sei e qual é o preço que peço por meu silencio. Buschel, o chefe do escriptorio, está para se aposentar. Para começar, exigirei que me dêem seu logar...”

Subito, teve um pequeno estremecimento. O senhor Aubigny, enérgico, athlético, autoritário, não parecia um homem fácil de atemorizar. Favre, para viver, só contava com seu emprego, conseguido com muita difficuldade. Despedil-o-iam, e elle se veria na rua, e não teria onde comer... Mas não tardou em encolher os hombros. Quem não se arrisca... Além disso, elle tinha em seu poder, solidamente, o senhor Aubigny... Só lhe restava, pois, agir com intelligencia...

FAVRE dormiu pouco e mal essa noite, agitado por sonhos de grandeza e por incubos de miséria.

Na manhã seguinte, mais ainda que na noite anterior, sentiu-se decidido a agir. Agora estava certo de triumphar em sua extorsão (que elle não definia com este vocábulo), e se deitou em sua cama de ferro com impetos de conquistador.

No escriptorio, seus companheiros notaram que elle estava preoccupiedo, e o interrogaram com indiscricção. Mas Favre não respondeu. Pensava que si algum daquelles imbecis suprehendesse o segredo com que contava para architectar sua fortuna, nãoitaria em utilizar o thema para uma escandalosa maledicencia.

Logo que chegou ao escriptorio, Favre mandou solicitar uma



Deposito:

CASA ALEXANDRE
OUVIDOR, 148 — RIO

De Frederic Boutet

dieneta ao senhor Aubigny, o qual, embora sempre invisível e muito occupado, nunca se negava a receber seus empregados, quando estes precisavam falar-lhe por um motivo sério.

De maneira que, ás quatro da tarde, o senhor Aubigny fez avisar a Favre que o esperava.

— Para receber-me tão depressa, ha de me haver reconhecido hontem á noite!... — pensou o pobre empregado.

E, com o coração na garganta, mas decidido, se dirigiu para o gabinete do director. Saberá ser firme e hábil: o triumpho era seguro.

O senhor Aubigny estava sentado a sua mesa de trabalho. Favre cumprimentou-o, pensando: "Este homem se acha em minhas mãos. Sabei-o-á?" Não. Dir-se-ia que o senhor Aubigny não o sabia. O director continuava escrevendo, e só depois de poucos minutos levantou a vista para seu empregado, de pé deante d'elle. "Talvez finja..." — pensava Favre.

— E' o senhor que deseja falar-me? — perguntou o director, consultando um cartão. — De que se trata, senhor Favre.

— Senhor director — falou Favre, com firmeza, — julgo que meu logar nesta empresa é insufficiente e não me permite valorizar minha capacidade. Solicitei uma entrevista com o senhor para rogar-lhe que me dêsse um cargo mais digno de mim...

— Mais digno do senhor?... — repetiu o senhor Aubigny, olhando com espanto o seu interlocutor.

— Sim, senhor. Desde que estou em sua empresa, tenho a convicção de ser um desconhecido. E, desde hontem, á noite, ás sete horas, resolvi não supportar mais essa injustiça.

— Desde hontem á noite, ás sete horas? — repetiu novamente o senhor Aubigny, cada vez mais surprehendido.

— Elle não suspeita nada — pensou Favre.

E em voz alta:

— Creia-me, senhor Aubigny: sou desinteressado, e nada está mais de mim que a idéa de usar meus aparentemente ambíguos. Pôde o senhor ter em mim a mais absoluta confiança. No entanto, devo prevenil-o de que estou ao corrente de certas coisas... Venho, pois, dizer-lhe claramente: ajude-me a construir uma situação digna de mim. Mereço um pouco mais que as funcções subalternas em que tenho sido mantido até agora...

O senhor Aubigny olhava-o agora com curiosidade. Aquelle mo-

desto empregado que se julgava incomprehendido e que lho ia dizer na cara, realçando os proprios méritos, não o desagradava. Sempre preferira os audaciosos, os homens decididos que não pensam em vencer á força de reccomendações de terceiros.

"Esse rapaz não é um incapaz, nem um estúpido — pensava. — Encerra, certamente, em si, uma força latente... Quem o imaginaria, vendo sua cara de coelho, seus olhos perturbados, sua figura insignificante?"

— Meu caro Favre — disse, por fim, — não acho nada melhor do que fazer justiça ao mérito... Porei á prova sua capacidade. O senhor estará comprehendido nas proximas promoções, que se realizarão quando seu chefe de escriptorio se acolher aos beneficios da aposentadoria. Assim poderei aquilatar mais facilmente os méritos que o senhor proclama...

"Está cedendo..., está cedendo!... E' meu!... Agora porei os pontos nos 11..." — pensou Favre.

— Senhor Aubigny — proseguiu, com voz firme, — falando claramente, essa satisfação que o senhor me offerece...

Póros abertos

Os póros do rosto fecham infallivelmente com o uso de um só vidro do maravilhoso

DISSOLVENTE



O DISSOLVENTE NATAL obriga que os póros se fechem e acaba com as rugas, manchas, pannos, sardas, espinhas, crávos, etc. Usado pelas actrizes de cinema para a limpeza diaria da pelle.

É garantido e cada vidro custa 5\$000

Gratis!!! Sr. L. R. SOUZA — Rua dos Andradas, 130 — Rio. Queira mandar-me informações gratis sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL.

Nome

Rua

Cidade

Estado

No fundo do escriptorio se abriu uma porta, o que o interrompeu. Entraram duas senhoras jovens e elegantes. Uma dellas, alta e morena, era a senhora Aubigny. A outra, loira, era a senhora da praça do Trocadero.

O senhor Aubigny levantou-se.

— Não tem nada mais a dizer? — perguntou bruscamente a Favre.

"Meu Deus! — disse este, com sigilo. — Elle não só engana a sua esposa, mas o faz com uma amiga della!... Tenho em meu poder muito mais do que o suppunha!"

— Sim, senhor. Ainda duas palavras importantes — respondeu, com voz alta e ameaçadora. — Voltarei quando o senhor me chamar.

Emquanto atravessava o amplo gabinete, em direcção ao vestibulo, viu, num espelho, o senhor Aubigny beijando sua esposa e, em seguida, — Favre esteve na imminencia de cair — a joven senhora loira, a quem disse:

— Então, minha querida Julieta, a que hora devo ir á estação esperar teu marido?

Favre, com os ouvidos atordoados, as pernas tremulas de emoção, teve que sentar-se em uma cadeira, ao chegar ao vestibulo.

— Quem é essa senhora loira? — perguntou, em voz baixa, ao velho continuo da directoria.

— A que entrou com a senhora Aubigny?... E' a irmã do senhor Aubigny. A senhorita Julieta... Assim a chamavamos quando ella era solteira. Agora está casada, e mora em Marselha...

FAVRE sentiu um calafrio da cabeça aos pés. Pensava no perigo de que havia escapado... Um minuto mais a sós com o senhor Aubigny, e elle teria falado, teria alludido ao encontro da praça do Trocadero, teria concretizado sua chantage... sua chantage sem valor, sua chantage inútil, pois o senhor Aubigny, na noite anterior, havia beijado simplesmente sua irmã...

"Sou um imbecil!... Não ter pensado que podia ser assim!... — dizia consigo Favre. — Duas palavras mais, e elle me teria posto na rua, sem contemplações..."

Uma campainha chamou-o ao gabinete do director.

— Então, que tinha ainda a dizer-me? — interrogou o senhor Aubigny, que estava novamente só.

— Apenas desejava expressar-lhe toda a minha gratidão pela promoção que se dignou prometter-me — disse Favre, humildemente.

E retirou-se. Estava exasperado, e experimentava, contra o senhor Aubigny, que não havia enganado sua esposa, o mais surdo rancor, o odio que na alma do homem possa suscitar o peor inimigo.

MARION (Pernambuco) — Apesar do sr. ser um conterraneo e haver publicado uma critica elogiada, sobre "Uma garçonne carioca", sou forçado a declarar que a sua collaboração não pode ser aproveitada. E' muito pueril. Vê-se que o sr. é um neophyto. Possui talento, não ha duvida; mas ainda é cedo para escrever em revistas do folego de *Fon-Fon*.

Vá produzindo, sem desencorajamentos e, um futuro que não está longe, o sr. conseguirá ser applaudido.

Mas veja o que vae abraçar: prosa ou poesia. Não queira abarcar o mundo com as pernas...

GAROTA (E. Santo) — Não recebi o conto a que se refere. Entretanto, aqui fico ás suas ordens. Agradeço-lhe o endereço que me deu, afim de que lhe escreva directamente. Tudo depende de oportunidade. Está entendido ?

MARIUCHA (Pernambuco) — Olá ! V. Ex. se queixa de que as suas cartas anteriores ficaram sem resposta. Como ? Certamente eu as não recebi.

E a prova é que, não só respondo, como publico a de hoje.

Escreve V. Ex., lisonjeando-me com as suas palavras gentilissimas:

"Yves: A tarde está hoje maravilhosa. Um sol muito suave transmite seus raios ansiosamente esperados, depois de dois dias de chuva.

Tudo parece contente: a natureza, o pessoal que me rodeia e até o clima numa concessão especial para a nossa terrinha, esfriou um pouquinho.

Podés por isso tudo imaginar, como eu escolhi um dia bonito para te escrever. Aliás, não é a primeira vez que te escrevo e sim a terceira e tu, numa ingratidão nunca vista, não me déste o prazer de uma resposta.

Novamente venho aborrecer-te com uma carta e pedir-te o grande obsequio de dares a tua opinião sobre um trabalho meu, que junto te remeto. Sendo o teu parecer favoravel, espero que o publiques no *Fon-Fon*.

Yves: tenho nas minhas mãos, "Uma garçonne carioca", recebido hontem a tarde, e enviado á mim por uma amiga residente ahí e que teve a maravilhosa lembrança de presentear-me com alguns livros. O teu veio entre elles e foi, o mais precioso para mim. Já o conheço pelas opiniões de amigos



meus que muito te admiram. Amanhã, vou começar a lêr, pois estou terminando "Tigipió", de Herman Lima.

Apezar de ser uma pernambucana sem intelligencia, como as paulistas, estou na doce ilusão de receber a tua resposta sempre franca.

Espero que não me desiludirás e eu lerei brevemente com muito prazer uma resposta na seção "Saibam-todos", para Mariucha.

Aqui, na nossa querida Mauricéa, podés ter certeza da admiração sincera e agradecida de

Mariucha".

Ora, lendo o seu conto *Felicidade*, verifiquei que não se trata desse genero de literatura. E' antes, uma fantasia literaria, ao gosto das composições de collegiaes...

Assim, não me é possível publicá-la.

G. TEIXEIRA (Minas) — Queira escrever á machina. A sua letra reclama esforço mental para lê-la. E' o meu tempo exiguo demais. O seu conto foi entregue ao secretario para a devida publicação.

ROLIM (R. Grande do Sul) — Caro poeta. Não entendi a sua carta. Mesmo porque não sei quem seja o sr., e muito menos me recordo si algum dia já me visitou.

Vejamos o que me escreve na sua missiva dactylographada:

"Sr. Yves: Tenho-me de novo aqui ante os seus aureos portaes: — Com sua licença:

— Sou aquelle que o visitou em 23 de Junho p.passado com seu chapéu debaixo do braço humilde como o caipira que vae á presença do coronel chefe politico... E não me podia apresentar de uma outra maneira pois que me

la chegar á um literato que, se não é o "primus inter pares" da literatura patria, é, innegavelmente, um de seus mais acatados vultos. Logo, manda a boa modestia, na presença de um intellectual de tal quilate, eu, que me considero aquem de seu valor literario, não me deveria apresentar cheio de empáfia. Fui, no entanto, empurrado pela porta á fóra, nada valendo o cortejo de reverencia a V. S. — Muito obrigado.

— Não sou cavalheiro de esporas de prata como o sr Yves é na literatura, mas sei me esgarbar nos lombinhos cá da serra, onde o "Biões" se arranham nos cardos do desconhecido... Tenho, no entanto, consciencia do que escrevo; — só me restava saber se escreveria a seu tão apreciado gosto e saber, e foi justamente o que não consegui.

Não tenho V. S. como um critico injusto, razão por que, torne com dois coupons (cartões de visita) á sua d.d. presença, — se é uso, ahí no Rio, entregar os cartões por mão propria sem intermedios de continuos... E se V. S. exige mais coupons, mais terei ainda, e regular remessa.

Fui maltratado sem razão a não porque V. S. ignorava a minha falta — cujo motivo foram os lindos versos de Esdras-Farias.

Certo, Snr. Yves, de que já ventilei o assumpto que deu origem a presente e querendo vêr desaperecebido qualquer desagrado que por ventura e em virtude desta possa partir de V. S. contra este seu leitor (e sou leitor de facto, não é fabula!...) e querendo mais uma vez tornar á sua presença como consulente, passo-lhe ás mãos os versos "*Bucolismo*", de minha autoria, os quaes julgando terem algum merito, espero que não tenham o infeliz destino que tiveram os primeiros que lhe envie que nem ao menos mereceram uma alusão de V. S...

Desculpando-me se acaso fui menos attencioso para com V. S. creia-me um sincero admirador".

Repito: não entendi nada.

Quanto ao seu soneto, devo dizer que elle é de uma mediocridade espantosa. Nada de novo. Nem uma imagem moderna.

Não basta escrever um soneto com as suas rimas e os seus versos correctos. E' mister pôr algo de original, no meio de tudo isso. E o sr. nada fez em tal sentido.

Quer uma prova ?

Ell-a:

BUCOLISMO

SAIBAM TODOS . . .

(Conclusão)

. . .

Ao murmúrio das brisas vespertinas,
Fenece a tarde encantadoira e fria;
Da noite, em breve, as gélidas cor-
[tinas,
Offuscarão as lampadas do dia !...

Desce aos campos a sombra das
[colinas...
No horizonte se esbate a serra.
Em farpas de ouro, o sol, pelas
[campinas,
As tranças do arvoredado acaricia...

Gados pastejam viridentes alfom-
[bra.
E a tristeza que vem da mata es-
[cura,
Toda a paisagem nesse instante
[ensombra.

Revoluteio o olhar pela devesa...
E, estático, contemplo a formo-
[sura,
Da perfeição sem par da Natu-
reza !...

WHAT (Capital) — Upa ! Lá
vem mais um poeta ! Valei-me,
Nossa Senhora !

Diz o sr. no seu retalho de
carta:

"Yves. — Como Poseidon empun-
hando o tridente, venho ferir,
com 3 sonetos, o rochedo da tua
crítica.

Não desejo sondar as maravi-
lhas desse mar interior, tumulto
dos tritões vencidos, que é a "ces-
ta". Pretendo, sim, pairar sobre
a superfície reverberante das pa-
ginas de "Fon-Fon".

Eu amo a luz, a glória: si me
deixares sêr Phaetonte, eu sabe-
rei guiar o teu grande carro, ó
divino Helios !

O sr. empunhando o seu triden-
te, me fêre com tres sonetos. E
eu, só com o bico da penna, atiro
os tres para o fundo da cesta. Que
tal ?

MUCIO CARIAS (E. Santo) —
O seu soneto se resente de varias
imperfeições.

Ha uma dissonancia no 1º verso

do 1º quarteto, com a palavra ro-
sas e a preposição que a antecede.

O 4º verso do mesmo quarteto é
horriavel, com aquella ordem indi-
recta.

Verso banal e plebeu, pela sua
construcção:

Pensando na ternura de você...

A rima em rudo é de um poeta
que dispõe de poucos recursos de
technica, pois é sabido que toda
gente diz rudo e não rudo. Rudo
é uma palavra pouco usada e afeia
o verso.

Como vê, com taes defeitos, o
seu soneto não passa.

OLIVEIRA VALENÇA (?) —
Não póde ser publicado.

TOLENTINO DE CARVALHO
(?) — Arre ! Mais um poeta ?
Será possível que não me deixem
em paz, esses cavalheiros ?

Antes dos versos, vejamos a sua
missiva:

"Yves. Meus cumprimentos. En-
vio-te desta vez dois sonetos:
"Ideal" e "Suplica intima".

Aos nossos leitores. — Nesta
secção prestaremos todas as in-
formações que nos sollicitem, bas-
tando tão sómente que sejam for-
muladas com clareza e logica.

. . .

Toda e qualquer corresponden-
cia designada a "Saibam todos"
deve ser dirigida a Yves, nesta
redacção. Mas para isso é neces-
sario enviar-nos coupon abaixo,
devidamente preenchido.

ENDEREÇO

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2.4136

FON-FON — 1-10-932

Data da consulta.....

Nome da consulente.....

.....

Fiquei imensamente satisfeito
com a critica que fizeste de um
soneto, "A vingança da Morte",
que ha tempos enviaste. Desta
vez, do mesmo modo que proce-
deste na pasada, desejo uma crí-
tica severa, pois, com isto, sómen-
te eu sou quem pode lucrar.

Não te esqueças, Yves. Mesmo
que eu vá fazer uma visita á se-
nhorita C... e de lá não saia, es-
pero que sejas breve".

Agora, o soneto, isto é, a mara-
vilha que saíu da sua imaginação
portentosa...

IDEAL..

(Para a Z...)

Tomo um papel e pego em uma
[pena
E a pensar me deixo, e, enfim,
[escrevo...
Mas o meu verso, ora não tem re-
[lêvo,
Ora resvala sem n'a tinta amena.

Deseje, embóra, em tempo algum
[me atrevo,
Nesse papel deixar, numa serena
Exteriorização, meu doce enlêvo,
Todo o romance que minh'alma
[encena...

Desesperado nesta pequenês
A fólha branca a fuchicar nervoso
Atiro ao longe, á cêsta e não a
[vês...

Mas sinto ansias de fazer o in-
[verso,
De tudo resumir em um só verso,
Para exprimir-te o meu amor
[grandioso.

VALENTINO DE CARVALHO

1932

(Do livro inédito "Sonho")

O premio, quem lh'o dará, é a
sua predilecta...

Sem duvida, ella deve estar en-
cantada com o sr...

YVES

A senhorita Lucia habitava a casa onde havia nascido, vasta propriedade na provincia, cheia de depositos e de recordações.

Os numerosos irmãos e irmãs da senhorita Lucia vagabundavam pelo mundo, ou estavam estabelecidos longe, deixando a seu cuidado todo o mobiliario familiar e até lhe enviavam uma parte de suas novas aquisições, que pensavam ir recolher mais tarde, com o resto.

Ella acolhia tudo e consagrava as horas que seus pobres e suas orações lhe deixavam livres á conservação cuidadosa daquellas coi-

O VESTIDO DE NOIVA

sas que se dispensariam aqui e além depois de sua morte. Que importa? Este fim me parece, em summa, fatal e justo. Os thesouros materiaes não têm outro valor proprio além do que o que symboliza a nossos olhos. Só o reflexo de nosso eu os anima e logicamente a noite deve chegar para elles ao mesmo tempo que para nós.

Na época de minha infancia, o sol da vida brilhava docemente sobre a senhorita Lucia e sobre tudo o que a rodeava. Tinha ella

um bello rosto sem idade, pálido, que nunca devia ter possuido o que se chama "a belleza do diabo", mas que, em compensação, não possuia o estygma das rugas.

Seus vestidos amplos e austeros afogavam-lhe o corpo, meados como o de uma criança, e, sem o aspecto antiquado de suas roupas e de sua moldura, parecia que era muito nova e que ia crescer ainda... Não crescia. Ao contrario, ficava menor de anno para anno, cada vez mais discreta, afagandose pouco a pouco do mundo onde havia occupado sempre pouco lugar. Mas que lindo lugar. Sem uma mancha, sem um grão de pó, limpo como seus olhos limpados, do mesmo azul de sua alma. Uma vez, eu entrevi o fundo daquella alma... E foi um desses relâmpagos em que se descobre, de repente, a verdadeira riqueza da vida, que não está no brilho falaz das apparencias, mas nos sonhos interiores de cada um.

Era uma tarde de outono... no fim dos longos dias... antes do primeiro fogo... Encontrei a senhorita Lucia occupada em arrumar o armario de seu quarto um monumental movel de imbuia, com portas massiças, forradas com um cretone estampado. As maçãs do jardim, cahidas antes do tempo, amadureciam lá em cima, sobre a cornija de robustas molduras. No centro havia roupas penduradas e na taboa de cima e na de baixo as caixas se empilhavam em ordem de altura.

A senhorita Lucia abriu uma, da qual tirou pelles, sacudindo o pó accumulado... Outra para examinar á luz os bordados, que depois tornou a accomodar entre folhas de papel de seda, após ter verificado que a sombra não as havia prejudicado... E, de repente, me propoz, com certa alegria melancolica:

— Queres ver meu vestido de noiva?

— Oh, sim, senhorita!

Então, ella tirou do fundo do armario uma larga caixa, de um branco amarellado com os filletes doirados arrebatados. Desdobrou um véo de indiana, ternamente perfumado de lilio, e seu vestido de noiva appareceu... de musseline rosa com enfeites de tafetás todo aberto pelos anos. Mas conservava sua cor de aubra e cheirava tão bem!

Eu não sabia, nesse tempo, quanto os velhos gostam de fazer confidencias, e me haviam esquiado que os meninos não devem fazer perguntas. Mas, dessa vez, a curiosidade foi muito forte. Perguntei, tremula de emoção:

— Então, a senhorita esteve noiva?

Ella sacudiu, com gesto de pesar, seus frágeis hombros, e sorriu mui gentilmente, com um ar



A MISSÃO DA MOSCA

A MISSÃO da mosca é espalhar a morte. É dever de todos defendermo-nos contra o perigo das moscas, pois está provado que o typho é transmittido por ellas. Essa molestia desaparece com o inverno, porque o frio destróe as moscas. As moscas transmittem tambem outras molestias fataes. Mate-as depressa pelo processo mais simples—pulverize Flit.

Flit mata moscas, mosquitos, pulgas, formigas, traças, percevejos, baratas e seus ovos. É fatal aos insectos, mas inoffensivo ao genero humano. De uso facil. Não mancha. Não confunda o Flit com outros insecticidas.

Pulverize

Exija o soldadinho na lata amarella com a faixa preta

FLIT

MARCA REGISTRADA



Para protecção do publico o Flit é vendido sómente em latas fechadas.

que me perdoava e troçava de si mesma.

— Mas, não! Não estive noiva. Pelo menos... não de todo... Vou casar-te. Eu nunca usei este lindo vestido. A vida era dura e todos o dinheiro era contado em casa. Em minha qualidade de filha mais velha entre muitos filhos, eu trabalhava tanto quanto minha mãe e nessa unica creada. Meus paes nunca me levavam á sociedade. No entanto, quando uma de minhas melhores amigas se casou, elles encontraram que eu fosse *demoiselle d'honneur*. Eu precisava de um vestido. Não podes avaliar minha alegria! Pela primeira vez, em meus vinte annos, eu ganhava um vestido de fazenda fina, um vestido de que me agradava. Minha mãe, em honra do acontecimento, autorizou-me a procurar outra costureira, deixando de lado a senhorita Anna, que cosia em casa por dia, desde que eu nascera. Mas eu pensava na humilhação da pobre mulher por aquella fidelidade tão evidente e minha felicidade foi caritativa. Compromettimo apenas a vigiar a senhorita Anna de muito perto, e escolhi um modelo bem simples, cuja gravura estava acompanhada por uma longa nota explicativa. No entanto, a confecção da obra prima não se apresentava sem difficuldades. A senhorita Anna, não acostuada de a trabalhar com fazendas delicadas, perdeu sua firmeza. Quan-

do começou a cortar, a tesoura lhe tremia nos dedos. Julgou successivamente que o genero estava perdido, que o corpo ficava pequeno, que a falda não cahiria nunca como devia. Eu lhe fazia tantas recommendações, suggeria-lhe simplificações tão audaciosas, que declarou, confidencialmente, a nossa creada, que receiava enlouquecer. Dizia isto durante nosso duro labor. Mas quando estava a terminar, descobriu, de repente, que era esquisito trabalhar em fazenda fina e que nunca tinha feito tão lindo. Durante a experiencia suprema, ouviu-se um bello concerto de exclamações admirativas, enquanto que, deante do armario de espelho de mamãe, eu ia e vinha, voltando-me, cumprimentando, embriagada com minha propria visão. "Achas que a cintura ajusta bem? E estes punhos *plissés*?" "Realmente, parece mentira que seja obra minha" — confessava pondo a mão no coração e levantando os oculos para ver o effeito que produzia o conjunto. Isabel, a irmã que me acompanhava, mostrava uma ambição de herdeira. "Mamãe, quando Lucia se cansar delle, será possível reformá-lo para mim?" A senhorita Anna teve um sorriso compassivo. "Isto não é como os vestidos velhos de sua mamãe." Entretanto, Totó, o Benjamin da familia, emittia, com sua vozinha rouca de

resfriado perpetuo, sua opinião: "Parece a fada". Lilina tocou-lhe com o cotovelo. "Que idiota és! Porventura só ha uma fada? Ha muitas, e bem feias. E as bruxas, então? Não. Sou eu quem vae dizer melhor o que parece Lucia..." Vacillou um momento, para recolher suas idéas. E depois lançou a grande phrase: "Parece uma noiva... eis tudo." Houve uma explosão de alegria. Apenas Isabel permanecia seria e aproveitou a circumstancia para revelar sua secreta preocupação: "A verdade é que, si não encontrar marido com esse traje é para desesperar de tudo." Eu fingia rir, mas as palavras de minha irmãinha despertavam em meu coração um eco perturbador. A fada mousseline me havia transtornado a cabeça. Eu me achava tão linda, que via já toda minha vida cor de rosa como meu vestido, toda minha vida com a mão na mão de Gerardo, pelo braço de quem, devia acompanhar a noiva... Meu vestido de noiva... Cada vez que o vejo, evoco tambem Gerardo e toda uma existencia paralela á minha, em uma longa serie de acontecimentos que não chegaram."

A senhorita Lucia não se dirigia mais a mim já não parecia notar minha presença... Olhava longe... para onde se olha a hora de morrer... — BERTHA BUCK.

PARA CRIANÇAS

DIARRHEAS VOMITOS	→	CAZEON ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS INAPETENCIA	→	PEPSIL FERMENTOS VITAMINOSOS
SYPHILIS PEREBAS	→	LACTARGYL MERCURIO-VITAMINAS
MAGRECIMENTO CRIANÇAS e ADULTOS	→	CAZEOMALTE SUPER-ALIMENTO
VERMES	→	LACTOVERMIL POLYVERMICIDA
FRAQUEZA MAGREZA	→	TONICO INFANTIL FORMULA COMPLETA
RACHITISMO NA OSSIFICACAO	→	NEO-AMINAZIN CALCIO-VITAMINOSO
FARINHA PHOSPHATADA	→	NUTRAMINA VITAMINOSA
FARINHAS DEXTRINISADAS	→	CREME INFANTIL 12 VARIEDADES

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A venda nas boas farmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA - RIO



TOSSE?

H U S T E N L

DOR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DOR



GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORACAO
LABORATORIO NUTROTHERAPICO - RIO

A CAPELLA DOS PENITENTES

HA alguns annos, minha profissão de engenheiro obrigou-me a uma longa estadia na tranquilla e formosa cidade de Montpellier. O acaso fez-me conhecer ali Julião Casserey, que habitava, nos arredores, uma casinha meio occulta sob as arvores. Era um quadragenário áspero, quasi, um pouco nervoso, e que a todo momento proferia phrases amargas e sombrias. Havia nelle certo mysterio, que me inquietou e, ao mesmo tempo, me despertou interesse. Descobriu, então, um homem intelligente, que viajára muito, possuía uma grande cultura e havia residido longo tempo em Paris e frequentado o alto mundo social e intellectual. Como um ser de tal valor consentia em viver assim, na mediocridade de uma existencia desprovida de todo prazer superior? Um dia, depois de um longo passeio pelo campo, em plena solidão, eu lhe perguntei por que permanecia enterrado naquelle recanto perdido, em vez de levar, em outra parte uma vida mais de accordo com seus gostos e preferencias.

—E' assim, e deve ser assim — respondeu-me.

E, ao pronunciar essas palavras, lançou-me um olhar tão cheio de reticencias, tão estranho, tão tragico, que não insisti.

Outra vez, levou-me a visitar uma capella de penitentes, cuja fachada Luiz XV se escondia atraz de um jardim. O altar, enriquecido de grinaldas e carregado de fructos, lembrava mais um quadro da Terra Promettida que em um sacrificio sagrado.

— Todos os penitentes vivos aqui

— disse-me Julião Casserey — de oito em oito dias assistir á missa e quando um de nós morre, os outros acompanham seu enterro a pé e de hábito. E' a ultima coisa que eu posso pretender, meu querido amigo: ser enterrado como um penitente. Parece-me que assim me aferro a toda ordem de coisas austeras e trágicas, e que me consola um pouco ter sido na vida o que sou e o que você ignora.

Dahi a poucos dias, abandonei Montpellier. Durante quasi um anno, estive em correspondencia com Julião Casserey. Mas suas cartas nunca me trouxeram detalhe algum sobre si mesmo. Discutiamos epistolamente sobre themas especiaes, theologia e moral, materias ás quaes seu espirito se applicava com infinita paixão e numa grande segurança de dialectica. Depois, nossa correspondencia se espaçou e, por fim, se interrompeu definitivamente. Eu havia esquecido um Julião Casserey, quando, certo dia, recebi simultaneamente a noticia de sua morte e o manuscripto que continha sua confissão. Esta dizia o seguinte:

“Meu querido Francisco: Ao separar-se de mim, você me fez vivos portestos de amizade e eu tenho em tanta estima a firmeza de seu character, que julgo necessario portar-me hoje, com você, como homem leal. Temeraria, por assim dizer, fraudar o affecto que você me professa, si não lhe dissesse agora o que sou — o que sou authenticamente na baixaza e na verdade de minha natureza. Depois, você me julgará e verá si tem o direito de guardar a minha memoria um pouco de sympathia.

“Eu cresci neste paiz chato que você conhece. Fui muito apaixonado pelas coisas da musica do intellecto, mas tambem pelas corridas de cavallos e pelas arriscadas partidas de caça. Com uma fortuna consideravel, meu pae me havia deixado grandes vinhedos. Viajei a principio para conhecer mundo e conhecer minha propria resistencia. Ao regressar de um cruzeiro pela China, encontrei em Montpellier uma joven muito bonita. Sabina Desormeaux, por quem tive a loucura de apaixonar-me. Casei-me com ella rapidamente, sem ter a reflexão de perguntar-me a mim proprio que casal formaríamos e si meu temperamento pedia ser o de um marido fiel. Após um anno de felicidade, minha esposa adoeceu gravemente, ficando á beira da sepultura. Salvou-se, no emtanto, sua juventude havia terminado. Prematuramente envelhecida, transida por um pesar cuja intensidade me havia assombrado si — ai! — não houvesse recordado que Sabina pertencia a uma familia de nevropatas atormentada pela violencia de males hereditarios. Ella era, a meu lado, mais um espectro voltado para o passado que um ser vivo destinado a acompanhar-me na existencia.

“Eu tinha trinta annos, e morava ora no campo, ora em Montpellier. A mim mesmo, frequentemente, interrogava como tivéra a força de supportar semelhante supplicio. Creia, querido amigo, que me é duro, depois de tantos annos, falar assim de uma pessoa que eu havia escolhido, para toda a vida, como companheira de minhas alegrias e

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES DO DR. VAN DER LAAN



Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumerous attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito Geral ARAUJO FREITAS & C. — RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

De Edmond Jaloux

de meus infortunios. Mas, si não me houvesse resolvido a dizer-lhe a verdade, de que serviria esta carta?

"Minha mulher tinha uma irmã bem mais moça do que ella. Depois da morte de seus paes, ella veio passar varios mezes connosco. Você adivinhará sem maior esforço, o que succedeu, quando eu lhe dissér que Angelica era a propria belleza, ou, melhor, que o pareceu a meus olhos. Tinha vinte annos, e eu não vi nada de mais joven no mundo. Quando nos deixou, para ir morar em Montpellier, com uma parenta de sua mãe, eu me senti invadido, a um tempo, pela paixão mais violenta que um homem possa ter experimentado e por uma coisa ainda peor: a lucidez de tal paixão e o sentimento de sua inutilidade.

"Acredite, meu amigo, que eu não sou um máo homem. Desejo fazel-o comprehender a intensidade de minha solidão. Imagine você um homem de minha sensibilidade condemnado a estar só, sem esperança, ao lado de uma mulher doente e estúpida, e sem outra distração além do cuidado de suas propriedades e longas cavalgatas pelos campos! Imagine você as noites sem somno, as longas horas occupadas em ruminar os proprios pensamentos dilacerantes! O pensamento mais habitual me fazia imaginar que, si minha esposa morresse, eu poderia casar com Angelica. Uma conversação sustentada com ella, na vespera de sua partida deixou-me comprehender que ella me amava, não já, em minha opinião, com aquelle amor furioso e desesperado que me devastava o

coração, mas com esse sentimento tranquillo, igual e superficial que as mulheres tomam do amor quando não amam.

"Eu sabia, pois, que, si minha esposa desapparecesse, Angelica me accitaria... E minha esposa desappareceu.

"Não insisto sobre isto. Você já adivinhou todo o horror de meu acto, mas não pôde suspeitar a angustia que experimentei durante aquellas semanas em que ella se foi, pouco a pouco, da vida, minada pelo veneno lento que eu lhe ministrava em suas poções. E' necessario admittir que, em certos casos o homem não se pertence mais a si mesmo, mas se transfórma em verdadeiro juguete do demonio... Eu estava tão fóra de mim, que pude supportar sem desfalecimento, a morte de Sabina, seu enterro, os longos mezes de solidão que se seguiram...

"Quando decorreu um anno, fui a Montpellier, decidido a solicitar a mão de Angelica. A scena teve logar em um desses preciosos e tristes jardins do Sul, já exóticos, e, no entanto, um pouco ermos. Nesse dia, falei, confessei a Angélica meu amor, meu terrivel amor, meu desejo insaciavel de passar o resto de meus dias em sua companhia. Ella voltou a cabeça para mim, e olhou-me. Ah, Francisco! Toda vida recordarei aquelle olhar!... Reinou entre nós dois um longo silencio, e depois ella me disse:

"— E' melhor que nos deixemos de ver, Julião. Eu mesma deveria ter-lhe falado antes, deveria tel-o detido antes que fosse muito tarde. Não sei que embriaguez me impe-

diu de dizer-lhe que nunca accellarei o que você fez, o que estou convencida de que você fez. Como guardar-lhe rancor, como censurá-lo, si eu mesma desejei, com immensa esperanza, a agonia de minha irmã?... Mas, desde então, reflecti. Havia confundido uma tranquilla ternura com um amor violento. E meu erro é imperdoavel, porque, si você houvesse sabido isto antes, não teria agido assim. Ainda não lhe disse tudo. Dentro de algumas semanas tomarei o hábito entrarei para um convento. Esqueça-me como eu o esquecerei, e que Deus nos perdõe aos dois.

"Nunca mais tornei a ver Angélica, e nunca cessei de amá-la. Ella desappareceu do mundo sob o véo das Carnelitas e eu vivo sempre nesta pequena casa de campo que você conhece e de onde esta carta não irá para você antes que eu mesmo haja desapparecido.

"Devia-lhe esta confissão afim de que você também me perdõe, por ter eu fraudado sua confiança"

Fechei a carta e fiquei pensativo. Não experimentava nem indignação nem piedade por meu amigo morto. O tragico de sua vida me apparecia tal como esta se desenvolvia a meus olhos, para lá dos sentimentos que me são conhecido. Pensei que taes soffrimentos e taes crimes pertencem a um mundo de fatalidade e de expiação, cuja porta nós não conhecemos. Mas me representei, sob um desses céos estrelados e limpidos do Sul, aos penitentes que, a pé e de hábito, haviam levado ao cemiterio o corpo de meu infeliz amigo, revestido, por sua vez, do hábito monacal, que fóra, aqui no mundo, o symbolo exterior, sereno e austero de seu ultimo isolamento.



Pó de arroz Orygam
de Gally

UM DOS PÓS DE LUXO QUE
AINDA SE VENDE A PREÇO MODICO

A Venda em todo o Brasil
e nas Perfumarias Lopes - RIO - S. PAULO.



ALBERTO. — Cansa do?... Como?... Em tua idade?...

Henrique. — Sim, confesso-to... Estou como um homem que realizou um enorme esforço e, perdidas já as energias, só quer se deitar para dormir, cheio de fadiga... Fechar os olhos e pensar: "Que allivio!... Posso ficar assim o tempo que queira... Ninguém me chama... Ninguém me espera"... Ter a sensação de esquecimento, de soledade, de ausencia... Ser eu e não sê-lo... Gozar o prazer esquisito de saber-me ignorado, desconhecido, como aquelle que passa pela rua e a quem, certamente, não tornarei a ver em minha vida...

Alberto. — Ora!... Olha, Henrique: quando um homem de quarenta annos fala do que tu acabas de falar, é que está neurasthenico... ou não tem dinheiro.

Henrique. — Este me sobra...

Alberto. — Perde-o, e aprende a ganhá-lo. Eu te garanto que então tornarás a encontrá-lo. Porque deves saber, meu amigo, que em nossa

existencia ha um momento em que a força de andar pelas ruas desconhecidas, pelas encruzilhadas, pelos caminhos tortuosos, chegamos a

ULTIMA-RADIO

E's bella, mas não tens elevação moral:

— astro morto — perdeste o prestigio da luz...

Fascinas, isto é certo, e eu digo-te, afinal, que a carne unicamente aos frivolos seduz...

Que vale a perfeição de um corpo esculptural, e a belleza pagã de dois olhos azues, si a existencia na sua evolução fatal ao nada irreverente a plastica reduz?

Si meditasses bem no pó de que sahiste, no pó de que foi feita a humanidade inteira: o rei de sangue azul e a messalina triste...

Chorarias ao ver, do Orgulho nos destroços, minha caveira a rir junto á tua caveira da prosaica nudez dos meus e dos teus ossos!

ENÉAS ALVES

DESCIDA

perder-nos. E então nos detemos, desorientados. "Em que logar estou?... Não era aqui que eu queria chegar... Errei o caminho..." E com o transtorno de não sabermos onde estamos, começam as vacillações, as duvidas, os erros... Caminhamos ao accaso, guiados pelo instincto, que nem sempre é infallível, digam o que disserem: damos voltas, tropeçamos e quando julgamos não sahir nunca daquelle labyrintho, alguém, serenamente, nos indica: "Por ali é a sahida... Caminhe em linha recta..." No emtanto, era uma coisa tão simples o que nos havia occorrido...

Henrique. — Sim, sim... Muito bonito tudo isso, muito literario, muito bem apresentada a idéa... Mas não é meu caso. Eu não me perdi em nenhuma encruzilhada, por

QUANDO SÓ OS OLHOS VÊM...

INGENUIDADE! Em quanto contemplei a vida com entusiastica imaginação, nunca imaginei que as suas cortinas, sempre niveas, vendassem doces surpresas e amargos imprevidos.

Achava-a bella, muito bella e, sobretudo, sem mysterio. Era para mim um sorriso do céu, numa expansão leve de felicidade.

Jamais pensei que o sorriso fôsse tambem o

rebuço do soffrimento. Jamais neguei ser a vida

um sorriso alviçareiro do céu. Jamais affirmei ser

a vida um sorriso dorido da sua propria essencia.

E' porque eu desconhecia os versos do poeta:

*Encerram certos sorrisos
Tristeza tão singular
Que em se vendo taes
[sorrisos]
Dá vontade de chorar...*



PELLOS DO ROSTO

Cura radical sem electricidade e sem dor. **DR. PIRES** (Dos hospitales de Berlim, Paris e Vienna). Avenida Rio Branco, 104, 1.º and. — Tel. 2-0425 — RIO.

NOTA — O Dr. Pires, medico especialista em tratamento da pelle enviará gratuitamente o livro: «A cura garantida dos pellos do rosto por maiores ou mais grossos que sejam.

Nome
Rua
Cidade Estado

LEIAM os romances de *Fon-Fon*, variadissimas colleções do grande escriptor francez Michel Zévaco,

O pintasilgo trina sensitivo, e o seu trinado é alacre e brejeiro. Assim opinam porque não se

Fanfreluche

que não marchei para a frente, mas para cima. Eu estava ao pé de uma montanha e tive que escalar... Que trabalho tremendo!... Sangravam meus pés e minhas mãos. Eu sentia em meu rosto, em meu corpo, a pontada dolorosa dos espinhos... Frequentemente, na ansia de avançar, de não ficar atrás com receio do fracasso, eu perdia a noção do tempo... Quantas horas de luta contra aquelles obstáculos?... Duas?... Cinco?... Vinte?... A sede e a fome torturavam-me... Mas não importa... Para cima! Para cima!... Emquanto eu tivesse forças, enquanto tivesse flego... continuar subindo!... Muitas vezes — quantas! — me accommettia um desfallecimento, uma inquietude lancinante... Chegaria?... Porque a vontade é o grande palanque... Mas si a materia se desfaz?...

Então, detinha a embalagem. Descansava... "Não — pensava; — esta pobre carne necessitava de um pouco de quietude... Vamos dar-lha. A não ser que fraqueje e me traia"... E depois de breves instantes, mais de angústia que de repouso, voltava a meu empenho... Que dia de gloria quan-

do cheguei ao cimo!... Como eu me julgava grande e quão pequeno me parecia o mundo!... Quanto tempo sonhei, só naquella plenitude?... Muito pouco, si se comparar com a lentidão da subida!... De baixo, vozes airadas umas, ternas outras, me reclamavam... "Que fazes ahí?... Desce!... Não vês que te esperamos?... Já respiraste bastante o ar das alturas!... Póde fazer-te mal... Desce!..." Tinha razão, mas... não merecia eu, em meu esquecimento de tudo, um pouco de indulgencia?... Havia-me fatigado tanto ao subir!... No entanto, obediente á voz de meu destino, inicié a descida...

Alberto. — E a terminarás muito bem, estou certo.

Henrique. — Não o creio... Porque dois modos de descer têm o que está em cima: de um salto ou rolando... E ambos são mortaes!...

CARTA

Deitou-se a tarde. O céu, azul-velludo,

Vestiu o manto rôxo da saudade.

Esfria. E paira, no ar, uma ansiedade

Que me entristece e que entristece tudo.

E agora, que a tristeza tudo invade,

E as coisas dormem num silencio rudo,

A noite é como um gênio manso e mudo

Que desce sobre a terra na orphandade.

Como essa tarde triste, immensa e fria,

E' a desventura, a dôr — a grande pena

Que no meu coração deixaste, um dia!

Creio que existe aqui alguma cruz,

Onde, a esperar-te, como Magdalena,

Eu morrerei, talvez, como Jesus!

RUY CÔRTEZ

De GETULIO TEIXEIRA

lembram de que o canto do pássaro escravizado é um brado de revolta contra as mãos indomitas que o captivaram.

Alertem!... Esquecem-se de que as lagrimas, dôres que se liquefazem, só brotam nos olhos do homem... Esquecem de que o sorriso, a effervescencia do júbilo, só escapa na sua bôcca.

E o gorgelo do pintasilgo é a faculdade unica que lhe traduz a alegria e chôra sua des-

graça.

Eu o não sabia!...

Só via as manifestações ledas da vida e toda

a alacridade que por ella se perdia.

Eu via a côpa florida das arvores e o beljaflôr que osculava os estames. Mas não via a sombra triste da sua projecção, nem o asquerôso reptil enroscado no tronco rugoso.

Divisava rosas sem descobrir espinhos.

Eu era um joven contente despreoccupado, sem sonhos e sem amor... Era uma criança ainda...

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS, com A PASTA RUSA DO DOUTOR C. RICABAL. O unico REMEDIO que

em menós de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS do BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000, pelo Correio registrado 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1794 — Rio de Janeiro.

EU gosto, nas noites de luar, quando a branda luz dos astros clareia a terra tranquilla. — eu gosto de vagar pelos campos e montes, contemplando e procurando comprehender o Mystério Universal.

A floresta me attrahe, com suas sombras movediças e seus rumores que sobressaltam. Amo a planicie porque, perdido nas suas solidões, me deleito com a illusão de que sou o unico homem da terra, e que todas as coisas foram feitas para meu prazer. Mas a minha preferencia está toda nos montes, nos pincaros mais altos. Ali, immovel, dentro do silencio e da solidade, espraio os meus olhares pelo mundo, e tomo a attitude de um deus que contempla a sua obra.

Naquella noite — memoravel noite! — subi os declives do Monte Azul. Era cêdo ainda. No poente havia transições de côres das luzes crepusculares. Perdíamos no infinito os ultimos lampejos do sol.

Veiu a sombra, emfim.

As Razões do Diabo

Então, começou no Oriente o cortejo dos astros.

Orion rompia a marcha, garboso, brilhando no alto seu talabarte de fivellas que são sóes, Sirius, o orgulhoso do céu, deslisava graciosa e subtil. O Cruzeiro, refulgindo, lembrava ás estrellas o martyrio de Christo.

Os dois sóes de Centauro descambavam, em pós, seguindo as eternas parabolás de uma trajetoria eterna. E alem, traiçoeiro e cauteloso, Escorpião rastejava para o Occidente.

E o céu se ensopeou com pingos de luz.

De braços cruzados e cabeça levantada, eu acompanhava o desfile das constellações do Sul. E quiz ver as constellações do Norte.

Mas, quando me voltei, vi em minha frente um homem que, na mesma postura que eu, de braços

cruzados e cabeça levantada, olhava as alturas.

Observei-o uns segundos. Magro, flexivel, mediano. Seu rosto tinha uma côr indefinivel, assim como os olhos que, pequenos e fundos, tinham a expressão de uma tristeza infinita. Entretanto, elle não se abaixava. Olhava sempre as alturas.

Curioso, perguntei-lhe:

— Que fazes?

— Contemplo, como tú...

— Amas o Universo?

— Talvez mais do que amas...

— E quem és?

Então elle me fitou e sorriu. Seu sorriso tinha a mesma tristeza infinita dos olhos. E respondeu-me:

— Eu sou o diabo!

Ora, eu sempre amei tudo o que é parte do Universo. Nem só os astros, nem só as tonalidades da luz, nem só as vibrações do som. Mas tambem o que é feio e triste, das angustias dos homens a repellencia dos vermes, do Deus invisivel ao diabo palpavel. Deus e o diabo são para mim duas entidades indispensaveis ao equilibrio espirital do mundo. São necessarios e suas essencias as mesmas; apenas suas missões divergem.

E foi tranquillamente que eu disse ao diabo:

— Não me amedrontas. Creio em tí como creio em Deus. Como parte que és do Universo, amo-te.

Minha fala foi para elle um asombro.

— Amas-me? A mim, o diabo?! A'quelle que os homens chamam o cão, o sujo?

— Sim, amo-te!

— Bem. Obrigas-me a tambem te amar. Sentemo-nos aqui. E enquanto a noite passa, conversemos.

Sentei-me com elle, numa relva macia. E enquanto Deus, talvez, nos espreitava, conversámos. Disse-me o diabo:

— E' com pesar que me torno seu amigo. Odeio a humanidade, já que ella me obriga a tal. Eu sou uma victima dos homens... Todas as suas más acções, os seus crimes, os seus peccados são considerados obra minha. Eu, injustamente, arco com a responsabilidade dos erros do mundo inteiro! Um dia, comprehendí isto. E revoltei-me. Não fui creado para praticar o mal. Eu e Deus somos os dois pratos da balança da Justiça Universal. Não comprehendiram isto os homens. Quiz vingarme e sahi pelo mundo a tentar os maus e os bons. Isso me divertia. Mas agora, minha vida é enxada. Não ha mais almas para o mundo.

— Ora! exclamei eu. Não pensava que o diabo fosse tão flexperto. Por que não procuras os conventos, as igrejas? Acham-se ainda muita alma para perder.



O excessivo suor das axillas e o seu cheiro natural mas, desagradavel, se evita usando

MAGIC

Assim affirmam os illustres professores:

**Miguel Couto
Fernando Terra
Aloysio de Castro
Antonio Austregesilo**

Maravilhoso preparado pharmaceutico que, sem prejudicar a saúde, secca o suor das axillas, tira o seu natural máo cheiro, supprime o uso dos antigos suadores, evita que os vestidos, ternos e roupas finas se estraguem e rasguem com o suor. Ninguem mais apparece fazendo a impressão de não ser pessoa asseada. MAGIC é economico: um vidro dura seis mezes. — Vende-se nas pharmacias e perfumarias. — Pedidos e prospectos, a Araújo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives n. 88 — Rio. Preço 7\$000, pelo correio mais 2\$000.

— Qual! Devastei tudo. Soror Cecilia, do Convento de Shanghai, modelo de pureza, já sabe o que é o amor. E ainda homem o sr. bispo de Milão, modelo de virtude, peccou por gula. Nem nos conventos! Nem nos cafés!

— O meu amigo argumentava forte. Dos conventos da China ás dioceses da Italia, elle semeára o peccado. Sua missão odiosa estava terminada.

— Elle continuou:

— Agora passo meus dias contemplando o que ha de bello. Sintome exaustado de vagar pela floresta. Não frequento mais os sabbats, e, si á meia noite das sextas-feiras alguém me procurar pelas encruzilhadas, não me achará. Que triste vida! Passarei o resto de meus seculos, o resto de minha eternidade, rememmorando o passado...

Essas palavras elle as dizia com tristeza. Olhava vagamente para a campina, em baixo, e suspirava com longos e tenebrosos suspiros.

Aconselhei-o, então:

— Si na verdade já terminaste tua missão do Mal, porque não te entregas ao Bem? E' mais nobre, mesmo para um diabo. E tua tristeza acabará.

— Elle não me respondeu; mas insisti. Disse-lhe muitas coisas consoladoras; falei-lhe que para praticar o bem, até a eternidade era curta. Fiz ver a elle que, si euvisse os meus conselhos, não avia mais o cão, mas o cordeiro; nem o sujo, mas o puro, nem o tentador mas o consolador. Falei tanto, que elle se convenceu e resolveu ser bom.

O sol, que eu vira desaparecer no Occidente, apparecia agora no Oriente. Vinha a aurora. Então, eu e o diabo regenerado descemos do Monte Azul. Chegavamos já na planície, quando ouvimos uns gritos de soccorro. Era uma mulher que se debatia entre as aguas de um rio, prestes a se afogar. Eu não sabia nadar. Mas o meu amigo, que descêra do Monte para praticar o Bem; atirou-se n'agua e, com facilidade, salvou a mulher. Nesse momento, chegava um homem correndo; era o marido da que fôra salva. Correu para ella e perguntou:

— Mas como cahiste neste rio?

— Eu passava pela ponte e caí. Só pôde ter sido arte do diabo.

— Foi elle! Foi o sujo! Vive a nos perseguir. Rezemos, mulher!

— Olhei para o meu amigo. Elle tremia de odio. Era assim que lhe pegavam sua boa acção: accusando-o, insultando-o.

— Segurei-o pelo braço e continuamos o caminho. Parámos, porém, numa aldeia proxima. Havia uma aglomeração na porta de uma casa, e nós nos aproximámos.

As pessoas allí juntas pareciam asustadas. Perguntámos o que havia, e disseram-nos que morava naquella casa uma mulher de maus costumes, e que amanhecêra morta. Subito, houve um silencio; um padre appareceu na janella e falou ao povo:

— Meus irmãos! Que isso vos sirva de exemplo. Esta peccadora que aqui morava não temia a Deus, e vivia com o diabo em casa. E esta noite elle, o cão, veiu cuscal-a para o fogo eterno. Rezae, meus irmãos, e implore ao Senhor sua misericórdia e sua protecção, para que Elle vos livre do diabo!

E o povo começou a rezar suas ladainhas:

— Meu Deus, livrae-me do demonio! Afastae de mim o Genio do Mal, o causador de todas as desgraças, o obreiro das maldades cruéis!

— Cuiu-se, então uma imprecação medonha. Era o meu amigo que, transtornado, tremulo, com as expressões do odio convulsionando-lhe o corpo, bradou:

— Vês? Eu não posso praticar o bem. A humanidade me faz um eterno malvado, o causador de todo o mal. A humanidade é ruim, é falsa, é odiosa! Serei o seu inimigo eterno. Adeus!

— Ouvimos um estouro. Um asphyxiante cheiro de enxofre encheu a campina. E uma fumaça negra e densa desfez-se, levada pelo vento...

Nunca mais vi meu amigo.

— Hoje, quando perambulo pelos campos e montes, procurando comprehender o Mysterio Universal, medito muito sobre as razões que tem o diabo, para não ser o Genio da Bondade...

NICIAS MOURÃO

Um minuto
— e a janella
está
limpa!



COM uma rapidez que ninguem julgaria possível, Bon Ami deixa resplandecente qualquer janella ou vitrina, por muito suja que esteja. Basta applicar uma fina camada de Bon Ami e deixar secar um instante antes de remover. A janella ficará perfeitamente limpa!

A acção do Bon Ami é tão suave que elle pode ser usado nas superficies mais delicadas—até nos melhores espelhos. Compre um tijolo de Bon Ami hoje mesmo e veja como elle se lhe torna logo indispensavel, ainda que custasse o dobro do que custa agora.



Distribuidores Gerais: TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA. Caixa Postal No. 1721, São Paulo
Agentes no Rio de Janeiro: ANTONIO BRAGA & CIA. Rua da Candelaria, 28/30

À VENDA EM TODA PARTE

Bon Ami

- BON AMI LIMPA
- Banheiras . . . Azulejos
 - Espelhos . . . Mármore
 - Madeira esmalçada e Duco
 - Latão . . . Alumínio
 - Cobre . . . Esmalte
 - Linoleum . . . Vitrinas



PRODUCTOS ATKINSON

São usados por todas as senhoras elegantes

PRODUCTOS ATKINSON

Usados no mundo inteiro ha mais de 100 annos

PRODUCTOS ATKINSON

Perfumaria da alta sociedade

ROYAL BRIAR A SÉRIE DE OURO DAS PESSOAS DE FINO GOSTO

ROYAL BRIAR — Agua de Colonia

ROYAL BRIAR — Loção

ROYAL BRIAR — Sabonete

ROYAL BRIAR — Brilhanlina

ROYAL BRIAR — Pó de Arroz

ROYAL BRIAR — Bandolina

ROYAL BRIAR PERFUME

ATKINSON
LONDRES - PARIS - BUENOS AIRES - RIO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 1 de Outubro de 1932

A MULHER
"FATAL..."



— NÃO, meu caro amigo, não creio, não posso crer que ainda alimentes a illusão da felicidade na vida, na tua pobre vida cheia de soffrimento... Fazes *blague* á custa da tua propria desventura...

— Como te enganas! Creio, apesar de tudo, na illusão da felicidade... Digo-te mais: creio na realidade mesma da felicidade.

— Ora, não brinques! Era preciso que não te conhecesse como conheço... Para que, deante de mim, esta mascara sorridente com que buscas, em vão, disfarçar a tua angustia interior?

— Mascara?... Sim, talvez tenhas razão. Mas sempre foi assim o carnaval da vida...

— Vês? Desceste a mascara, que tinhas afivelada ao rosto, e teus olhos já não sorriem, quasi brejeiros, como ha pouco, e perdem-se, no infinito das immensas distancias, a buscar as sombras inquietas da sua profunda tristeza...

— Da minha profunda saudade...

— Saudade? De que? Dos teus soffrimentos passados?

— Sim, talvez: de todos os soffrimentos que fazem hoje a minha felicidade...

— Um paradoxo? Uma incoherencia?

— Nem uma coisa, nem outra... Uma verdade...

— Não te comprehendo, não. Que se tenha saudade de um momento de felicidade; de um raio de alegria; do sonho consolador de um amor de mulher; da suave caricia de uns olhos que se fizeram, um dia, a luz dos nossos olhos ou de um sorriso que foi de meiguice e de doçura a descer sobre nós, vá... E' humano, é natural, e grato, mesmo, muito grato ao coração da gente recordá-lo... Evocar, porem, desil-

lusões, soffrimentos, dor, para disso ter saudade e disso fazer um motivo de felicidade é pilheria ou é... loucura...

— E' que nunca amaste como eu amei, amando na mulher amada até a tortura com que ella te martyrizava...

— Não faz muito, disseste-me que já não a amavas, que estavas acabando, com o tempo, a obra do esquecimento. Essa mulher, sempre te disse, era uma mulher fatal á tua vida, já tão duramente provada... Tantas outras esqueceste...

— As outras apenas passaram pelo caminho do meu destino...

— E ella, só ella ficou?...

— Sim, porque ella, só ella, foi que deu alma e coração ao meu Destino, enchendo de volupia e de inquietação todo o meu ser deslumbrado, a palpar e a vibrar, pequenino, pequenino, no calor da sua bocca cheirosa, sob a caricia de seus olhitos negros, na concha de sua mãozinha inquieta, no suave aconchego do seu collo macio, no amplexo carinhoso de seus braços nervosos...

— As outras, todas as outras tambem te deram tudo isto...

— Sem a angustia, sem a inquietação do soffrimento, sem a tortura de uma felicidade que a gente sente que, um dia, nos abandonará...

— E que te fugiu, roubando a tua paz, a tua alegria, a tua serenidade...

— Deixando-me, porem, com a saudade da sua dor, uma felicidade velada de luto, toda cheia da sua recordação... E tão consoladora, tão consoladora!...

— Uma felicidade feita de dor, de soffrimento, de desespero?

— Sim. Não crês que possa existir uma felicidade assim?

— Pathologicamente, como caso de loucura passional, talvez...

— Escuta: vou ler-te uma pagina, um pequeno trecho de Maeterlick, em *La Sagesse et la Destinée*:

"Si vous voulez apprendre où se cache la félicité la plus sûre, ne perdez pas de vue les démarches des misérables en quête de consolations. La douleur ressemble à la baguette divinatoire dont se servaient jadis les chercheurs de trésors ou d'eaux-vives: elle indique à celui qui la porte l'entrée de la demeure où respire la paix la plus profonde.

Il y a ainsi, de par le monde, des êtres dont nous n'apercevons le sourire intérieur qu'à partir du moment où les larmes qui lavent nos regards, jusqu'en les plus mystérieuses sources, nous ont appris à discerner la présence d'un bonheur qui ne naît pas de la bienveillance ou de l'éclat d'une heure, mais de l'acceptation agrandie de la vie."

— Escutaste bem? Entendeste melhor?

— Sim, meu caro, meu pobre amigo. Sim...

— Choras? Tambem tu?...

— Sim... Tambem eu perdi uma felicidade assim... Uma felicidade feita de dor, de cuja saudade ainda hoje vivo...

— A tua mulher... fatal?

— Não: a minha mulher ideal... A unica a quem realmente amei...

Rendas de espuma

PAGINAS DE «DIARIO...»

UM leitor me envia, com interesse de publicidade, em destaque, as paginas do seu "Diario de um marido de muita sorte".

Sem mais comentarios, aqui vão as palavras do bizarro leitor:

...?—Janeiro—1 — Máu, máu! Entrei o anno novo commettendo uma tolice imperdoavel: pedi a mão de uma senhorita. Até agora ainda não beijei essa mão... Sinto, porém, que ella é uma especie de "mão negra" do amor. Que estopada! Atrapalha-me a existencia.

Junho — 12 — Sou noivo ha seis mezes. Apertado pelo circulo de ferro da sociedade — e da familia da joven — a minha Zaira, — vejo que sou forçado a casar-me.

As despesas augmentaram com a representação. Theatros, cinemas, presentes. As convenções me asphyxiam. Quanta formalidade! Bolas! Eu era livre como um canario fóra do alçapão e, agora, sou esse mesmo canario — dentro delle.

A minha sogra é gentilissima, cheia de rapapés. A noiva é um pouco voluntariosa. Por que não me hei de casar com minha sogra? Seria o meio mais pratico de evitar as impertinencias da filha. A mãe de minha noiva não é tão entrada em annos, como eu suppunha. E' viuva. E possuiue varios immoveis. A's vezes, me deita cada olhar... Mas, que sacrilégio!... Ouço passos. E' Zaira que entra. Vou esconder esta pagina...

Junho—14 — Arrufos. Zaira é uma "pequena" terrível.

Vejo que é dessas para quem não se fez a velha galanteria asiatica: "Numa mulher, não se bate nem com uma flor"... Zaira reclama bem o

junco valente de uma bengala. Esperemos.

Junho—16 — Balzac disse que a mulher casada é uma escrava. Mas, é mister saber sentá-la num throno — emendou. Ah, si eu pudesse sentar a minha noiva sobre a cratera do Vesuvio!...

Julho—10 — Na casa de minha noiva anda uma azafama que chega a me fazer mal aos nervos. A gente vive preocupada com duas coisas capitaes: o sorriso da pose photographica, sob as vestes nupciaes, (que palavra cretina!) e o



A illustre cantora brasileira sra. Rosetta da Costa Pinto, que muitas vezes já se fez ouvir e applaudir nesta capital, e é um nome de prestigioso relevo nos nossos circulos de arte e mundanismo, realizou ante-hontem, com successo, mais um recital, no Instituto Nacional de Musica.

Noivar é um compromisso imbecil. E' o mesmo que um sujeito adquirir um artigo numa loja onde se lê esta advertencia manhosa: "Não se acceitam reclamações". E si o artigo fôr julgado imprestavel?

momento do "enfin seuls"! Eu, porem — nada. Fumo e sorriso, ao ver aquella "mise-en-scène": enxoval, preparativos para a hora do "conjugio vobis"; a escolha da santa que ha de figurar no altar e a

quantidade de empadas, doces e chopps para os convidados vorazes...

Casar! Mas, que coisa idiota!

Julho—20 — Eis-me esposo! Que desgraça! O casamento é, na realidade, uma escravidão estúpida. Quem casa, só tem um objectivo real: ser feliz. Feliz com a mulher ou com aquella que não foi, mas podia, (ou não podia?) ser sua esposa. Ora, si, para sermos felizes, é necessario nos submettermos, voluntariamente, a essa escravidão social, e moral, é melhor tentar a felicidade fóra della. Porque, quando buscamos a nossa felicidade, não é para satisfazer ás exigencias da sociedade, e sim ás do nosso coração. E' tudo uma questão de vida interior. A sociedade só nos impõe exigencias. Nunca nos dá aquillo que consideramos a ventura. E quando, depois de attender áquellas exigencias, a felicidade nos falha, a sociedade não vem chorar connosco o nosso grande fracasso. A sociedade sorri. Simplemente.

Julho—22 — Ninon de Lenclos, uma mulher intelligente, escreveu: "Une femme aime d'autant plus vivement qu'elle cherche á se le dissimuler". A minha Zaira amava o prato. Não soube, porém, dissimular. A prova é que morreu hontem, de intoxicação alimentar.

Efeitos do brodic do noivado.

"Requiescat in pace!"

De que escapel!

Uff!"

Termina aqui o "Diario".

Que falem agora os outros entendidos no assumpto...

QUIXOTE E SANCHO



Na tarde fria e dourada
Quando o Artista passou debaixo da amendoeira,
A rajada agitou a verde cabelleira
Sonora da arvore verde, e as folhas sêccas, lento,
Tombaram na avenida asphaltada.

O Artista parou, encantado com vê-as
A gyrrar... a gyrrar...
A tombar... a tombar...
Lentamente, a tombar...

O Artista sentiu-se encantado com vê-as!
Pareceu-lhe assistir a uma chuva de estrellas
Perto de sua mão, rente de seu olhar!

As folhas sêccas da amendoeira
Traçavam linhas curvas, arabescas
E gregas e cubistas no ar... nos céus!

As folhas da amendoeira da cidade
Desfolhavam theorias de saudade
Em gestos tristes de adeus...

Tombavam as folhas, uma a uma,
Como estrellas bizarras, como espuma
Côr de vinho, côr de bruma,
Côr de topazio feito ouro,
Côr de rubi feito sangue!

E o Artista rezou: — Que esquisito thesouro!

Um extase empolgou-o, encantando com vê-as
A gyrrar... a gyrrar...
A tombar... a tombar...

Parecia-lhe ver uma chuva de estrellas
Rente de seu olhar! perto de sua mão!

E as folhas sêccas foram amontoar-se na rua
E ficaram, dormindo, esquecidas no chão...

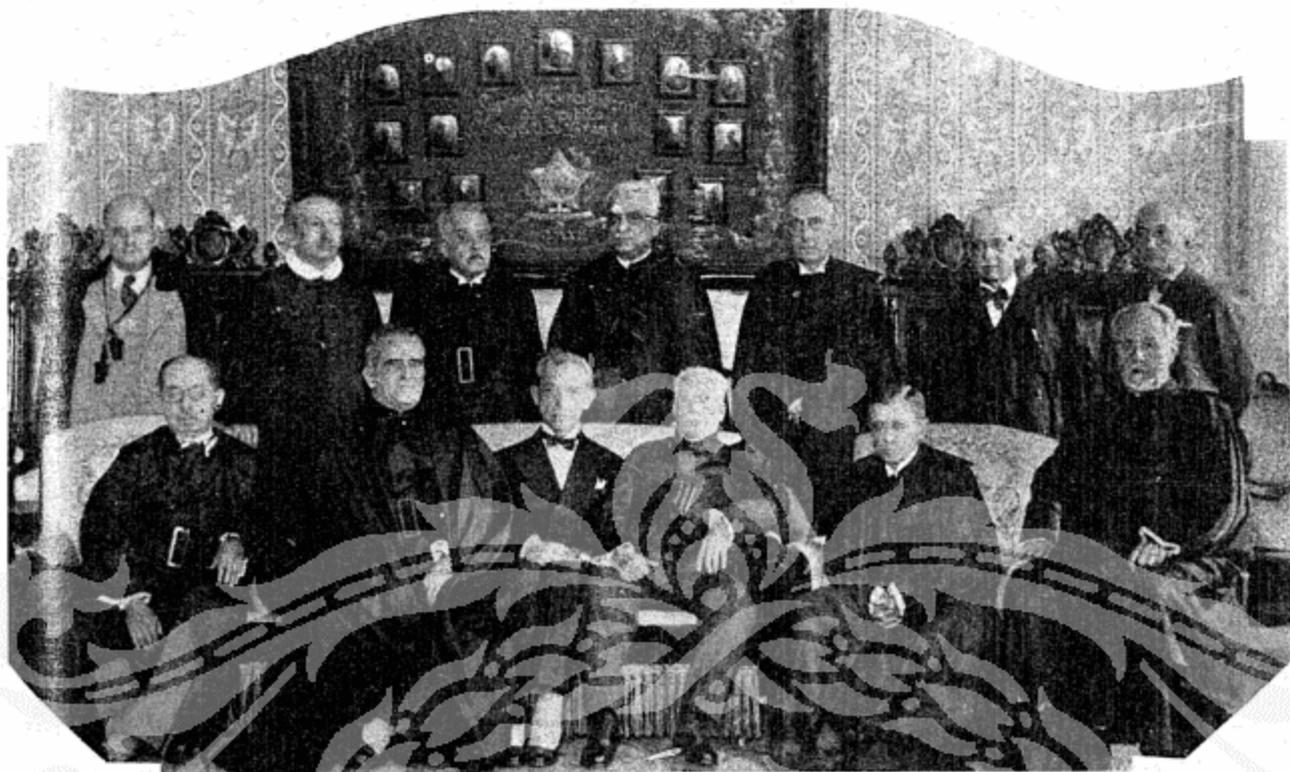
O Artista sentiu a atra melancolia
Que a Vida tem. E foi-se... atraz de seu Destino...

Veiu o «gary» com a carrocinha: olhou a rua;
Varreu, de mau humor, as folhas da amendoeira;
Sorriu á tarde poente e fria;
Accendeu o cachimbo e fumou de alegria...

Rodou a carrocinha atraz do seu destino...
Tambem ganhára o dia...

EDUARDO TOURINHO





O dr. Afranio de Mello Franco, que accumula as funções de chanceler com as de ministro, interino, da Justiça, visitou, neste caracter, o Supremo Tribunal Federal, onde foi recebido, com as honras devidas ao seu alto cargo, pelos ministros da nossa mais alta côrte de justiça, que ahí apparecem ladeando s. ex.

OS MENINOS VAGABUNDOS

Sem duvida, um dos espetaculos mais tristes que nos offerece a Russia sovietica é o dos bandos de crianças abandonadas, que

vagam de Norte a Sul e de Leste a Oeste, de Ukrania á Siberia, do mar Branco á Criméa e ao Caucaso, viajando clandestinamente nos trens que cortam o vasto territorio moscovita, penduradas dos varões exterior-

res, deitados nos travessões dos eixos, acorados por traz das bagagens. Muitos cáem, quebram braços e pernas ou morrem esmagados. Esses pequenos desherdados da sorte percorrem cidades e aldeias, pedindo esmolas, furtando,

roubando. Vivem roídos de molestias, em horrivel promiscuidade, adquirindo todos os vicios. E chegam a commetter os peccres crimes. Chaga social monstruosa creada pelo decantado regimen que tanta gente elogia...



O dr. Washington Pires, novo ministro da Educação e Saúde Publica, nomeado para substituir o dr. Francisco de Campos, que se demittiu desse cargo, ao lado de seu collega do Trabalho, dr. Salgado Filho, que geriu interinamente aquella pasta, e entre varias outras pessoas gradas, ao assumir as suas funções, no edificio do velho Conselho Municipal.

TRILACÔLE

ERAM ambos casados quando certa vez se encontraram na encruzilhada da vida. Ella uma figurinha fragil, galante toda porcelana. Elle, um espirito fidalgo, romantico, guapo, capaz de inspirar ternas sympathias. Em pouco, fizeram-se bons amigos. Medrosa, preocupada em não ser vista por quem quer que fosse, lá uma vez por outra corria para o lado d'elle.

E festejavam, entre beijos, o amôr, vivendo horas felizes, longe do tumulto da cidade.

Um dia, sem explicação para o caso, ella desapareceu. Fugiu do Rio, sem um aviso sem qualquer razão plausivel, pois era certo que nunca houve, naquella tão encantadora aproximação, a mais leve sombra. Elle procurou em vão descobri-la, nas ruas, nas casas de chá, nos cinemas, nos theatros, nos salões. Por fim, conformou-se com a idéa de tê-la perdido, muito embora, lá uma vez por outra, tivesse vontade de levantar a pontinha do véo mysterioso...

Recentemente, porém, o destino fez a sua partida a ambos.

Uma tarde, quando elle caminhava despreocupado, vislumbrou a silhueta amiga á sua frente.

Ella parou, detida por forças estranhas.

As mãos tocaram-se numa saudação demorada, silenciosa, significativa.

Para que explicações si ainda ambos sentiam a possibilidade de reviver o passado cheio de encantos?

Retomaram o caminho ao lado um do outro.

Ella voltou mais meiga, mais amorosa, talvez arrependida do supplicio que impoz do rapaz, durante o largo espaço de mezes seguidos sem conta.

Elle está, porém, desconfiado da sua felicidade, pensando noutra proxima fuga, mysteriosa...

MADAME ligou o telephone para determinado club elegante, procurando falar com certo cavalheiro.

A ligação, entretanto, resultou errada, e quem atendeu ao chamado foi um outro cavalheiro que estava pacatamente em casa.

Não era o procurado, mas considerou-se feliz em

cuvir, áquella hora da noite, uma voz tão doce, através do fio.

Como ambos tinham espirito, estabeleceu-se uma conversa fiada que durou largo tempo, e que certamente entraria pela noite, si o felizardo não tivesse proximo a esposa ciumenta.

Madame ficou devéras impressionada com a ligação errada, e cavou tudo para saber o numero do aparelho do parceiro amavel. Mas, não foi attendida. Era um perigo afrontar uma ligação certa...

Poderia surgir ao telephone uma terceira pessoa, e era uma vez um homem feliz!

Naturalmente, quando a palestra terminou, *madame* ligou immediatamente para o club, suppondo que para ali havia falado com algum amigo de trótes, e com intenção de obter o nome do amavel conversador fiado.

E, certamente, experimentou uma formidavel decepção.

Si *madame* não perdeu o somno naquella noite, não vae dormir quando lér esta mysteriosa reportagem. Pois é...

Nós estamos em toda a parte, até mettidos nos aparelhos telephonicos da cidade, para ouvir e contar...

LOIRA, de olhos azues, uma figurinha de sonho.

Moreno, olhar sério, bom physico.

Quando ella surgiu na casa vizinha, o rapaz ficou assuadado.

Quando elle appareceu, uma tarde, no portão do jardim, a boneca percebeu que o negocio estava fechado...

Agora, levam os dias juntos, agarradinhos, na calçada da rua, tão distrahdos que nem siquer ligam os transeuntes que passam sem cessar.

Naturalmente vae ser assim por muito tempo, porque são ainda creanças e podem alimentar fantasias loucas, suppondo que a vida é um manjar delicioso.

Ou, então, o idyllio será interrompido por força de um casório contra a vontade dos papaes.

Depois, adeus romantismo!... Não ha nada como um casamento de amor, para esfriar enthusiasmos...

LETRAS FEMININAS



«Taça» é o titulo significativo do livro de contos que, em breve, nos dará Ada Macaggi, cujo estylo brilhante e cheio de suggestão nossas leitoras já conhecem através de algumas paginas coloridas em prosa e verso. A joven poetisa e prosadora é uma das figuras femininas mais interessantes das letras paranaenses de hoje. Das as suas bellas qualidades de escriptora, pôde-se antecipar ao livro promettido um grande exito.



Sua eminência o cardeal d. Sebastião Leme inaugurando a nova residência da Missão Libaneza Maronita no Rio de Janeiro, á rua Conde de Bomfim, 638, que recebeu, nessa ocasião, a bênção do illustre chefe da Igreja Brasileira.



No Horto Florestal da Gavea realizou-se a 21 do corrente a commemoração annual do «Dia da Arvore», com a cerimonia symbolica que sempre constitúe a nota principal daquella expressiva festa. Estiveram presentes á solennidade, além do director geral do Serviço Florestal, dr. Assis Iglesias, outras altas autoridades.

O escriptor Carlos Maul foi o orador official da Festa da Arvore, e produziu brilhante discurso, que mereceu vivos applausos da assistencia.

Caverna de



Afi Babá



O dr. Alberto Carlos de Assumpção, que é uma figura de grande prestigio nos círculos intellectuaes e sociaes do Rio de Janeiro e de São Paulo, deu trégoas á sua actividade material para escrever um poema lyrico, intitulado «O sonho de Sakuntala», e produziu uma obra na qual se affirma um alto e harmonioso poeta e um artista da mais fina sensibilidade.

INSTANTANEOS

TAGORE — *Suggestiva e decorativa figura de aedo classico do Oriente mysterioso e lendario. Tunica talor. Olhos de sonho, de suggestão e de fogo. Longa barba prophetica de prata. Cabellos de Nazareno. Philosopho lyrico. Semeador de pensamentos e melancolias.*

Sua poesia é um ideal que fluctua sobre a multipla e grosseira materialidade da vida. Sonho sem patria definida. Sonho profundamente humano. Paladino da suavidade, da meditação e da justiça, vive dentro desse sonho, que é o mesmo que, desde Homero até Victor Hugo, canta no coração da humanidade.

GANDEHI — *é um martyr. Um exemplo integral. O politico moral na mais lata expressão. Prega uma*

idéa e supporta os tormentos phisicos que são sua consequencia. Usa da palavra e pratica os actos que com ella aconselha ao seu povo. Sua alma e seu corpo estão sempre de accordo no largo caminho da razão. Sua voz, ora é um clarim de guerra, ora uma parábola de apóstolo. Cada acto seu fica mar-



UM ESCRIPTOR



Gomes Netto é um desses espiritos moços que trazem dentro de si um mundo radioso de luz e de sonho. Seus contos, que FON-FON tem publicado e que agora foram enfileixados num volume, reflectem uma imaginação inquieta e uma sensibilidade communicativa, facil de ser penetrada pelo leitor. Gomes Netto deu ao seu livro o titulo do primeiro conto nelle inserto: — «A Vida Eterna», cujo entreccho se engalana de uma phantasia palpitante de audacia e actualismo. Os demais trabalhos, dentro das suas variantes, ajustam-se ao mesmo vigor intellectual. «A Vida Eterna» é um livro que pôde perpetuar, alliando-se ao prognostico do titulo, a obra e o autor.

cado com sanguc. Politico oriental á maneira dos prophetas de que nos falam as Escripturas. Verdade na alma e dor na carne.

Per isso, sem duvida, o mundo occidental, distanciado delle, não o sente e não o comprehende.

TOLSTOI — *Cypreste da dor. Symbolo da febre de justiça e redempção que atormentou os mysticos da Russia em todos os tempos. Soffredor até o desespero e sacrificado pelo genio, como Beethoven. Sombrio e voluptuoso ao mesmo tempo, porem sabendo domar seus instinctos como se doma um potro selvagem. Homem que, durante toda sua longa existencia, parecia ter sede das caricias. Sua maior voluptuosidade são as lagrimas. Solitario perdido dentro de si proprio. Discipulo russo de Jean Jacques Rousseau, pondo-se á margem da sociedade para poder dizer-lhe sinceramente o que della pensa. Vida que foi uma perenne reecção generosa contra as injustiças do mundo.*

SEZAMO.



Thomas Leonardos, autor do romance «Os inaptados», que acaba de aparecer, e sobre o merito do qual já se pronunciou, na secção competente, o critico literario de FON-FON.

Uma grande figura da medicina franceza

O prof. dr. Léon Dufourmentel é uma eminente figura da medicina franceza. Em Paris, o seu nome é vastamente conhecido e muitos são os trabalhos de cirurgia esthetica, sua especialidade, que tem realizado com êxito. Commissionado pelo Ministerio da Educação, da capital franceza, e pela Société des Chirugiens, o prof. Dufourmentel, que se acha presentemente no Rio, veio fazer aqui, e nos demais paizes sul-americanos, uma série de conferencias sobre aquelle ramo da medicina. vindo de Buenos Aires e Montevideo, já levou a effeito, entre nós, varias operações, auxiliado pelo notavel medico brasileiro dr. Augusto Linha-



O professor Léon Dufourmentel.

res, seu illustre collega, tambem especialista na materia. O scientista francez, durante a sua estadia nesta capital, fará quatro conferencias, sendo uma na Academia Nacional de Medicina e as demais, na Academia de Letras, no Rotary Club e na Sociedade de Estomatologia.

O prof. Dufourmentel é autor de varias obras de cirurgia plástica, entre as quaes se destacam o *Traité de chirurgie des blessures de la face et du cou* e *Chirurgie esthetique des selns*. É elle o continuador da obra do prof. Sibileau, da Faculdade de Medicina de Paris.

Seu regresso à França se dará no proximo dia 4, a bordo de "L'Atlantique".



Constituiu uma nota mundana de repercussão em nossa alta sociedade o enlace da senhorita Edla Carvalho Rocha com o sr. Octavio de Ipanema Moreira, realizado no ultimo sabbado, nesta capital, onde residem os noivos, que ahi se vêem ladeados das senhoritas que serviram de «demoiselles d'honneur» na cerimonia.



Grupo tomado por ocasião da solennidade da posse da segunda directoria e conselho fiscal da Associação de Damas Protectoras da Infancia, em Jacarepaguá, vendo-se, aqui, entre outras pessoas gradas, os drs. Belisario Penna, director geral do Departamento Nacional de Saúde Publica; Samuel Uchôa, director do Serviço Rural; Manoel Pinto, chefe do Centro de Saúde de Jacarépaguá, Savasse, chefe do Serviço de Lactarios, e Aloysio Costa, director do Lactario de Jacarépaguá.

O ANIVERSARIO DO AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

DEVIDO á situação anormal, que o paiz atravessa, a sociedade carioca ficou privada, este mez,

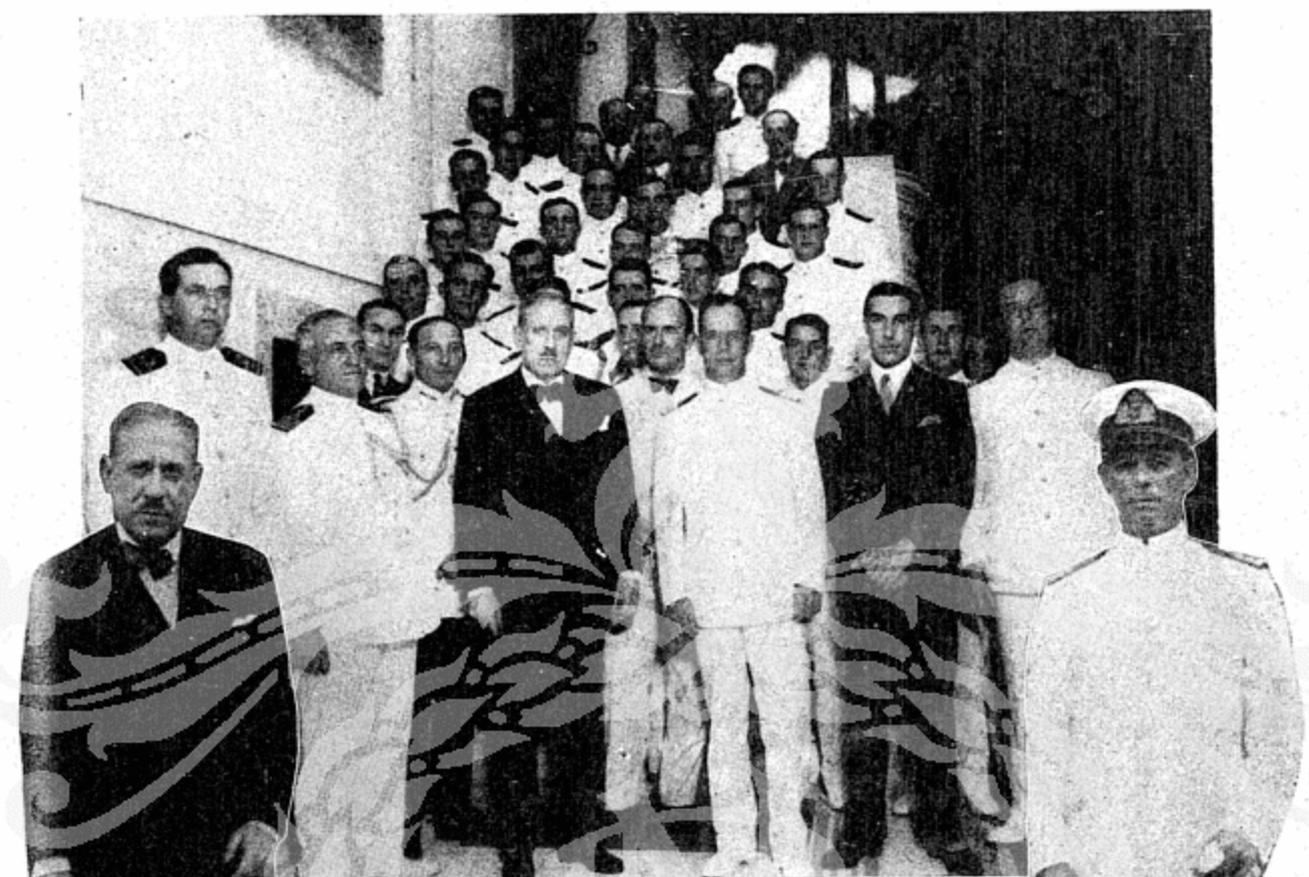
do grande baile de aniversario que, todos os annos, no dia 27, o Automovel Club do Brasil promove nos seus luxuosos salões da rua do Passelo, para commemorar a data de seu aniversario. Segundo communicação feita na ultima tertulia do

Comité de Imprensa, pelo seu director dr. Nelson Pinto, essa festa tradicional se realizará opportunamente, logo que cessem os motivos da anormalidade alludida. Registrando, porém, a data de 27 de setembro, desejamos fixar neste li-

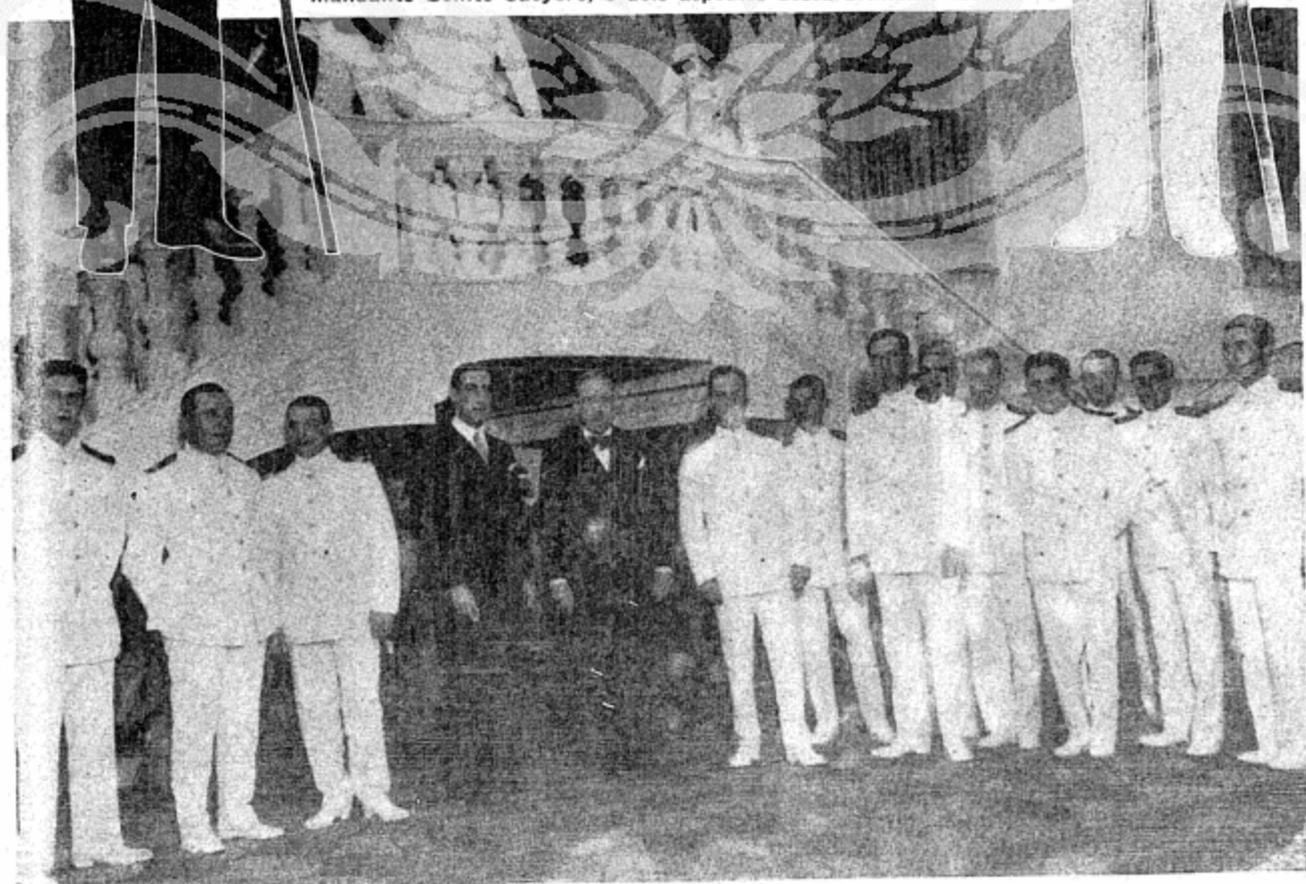
geiro topico as congratulações da elite social carioca com o seu Club predilecto, salientando nessas congratulações a acção patriótica e benemerita de seus directores, nomeadamente dos drs. Carlos Guinle, Nelson Pinto e Povina Cavalcanti.



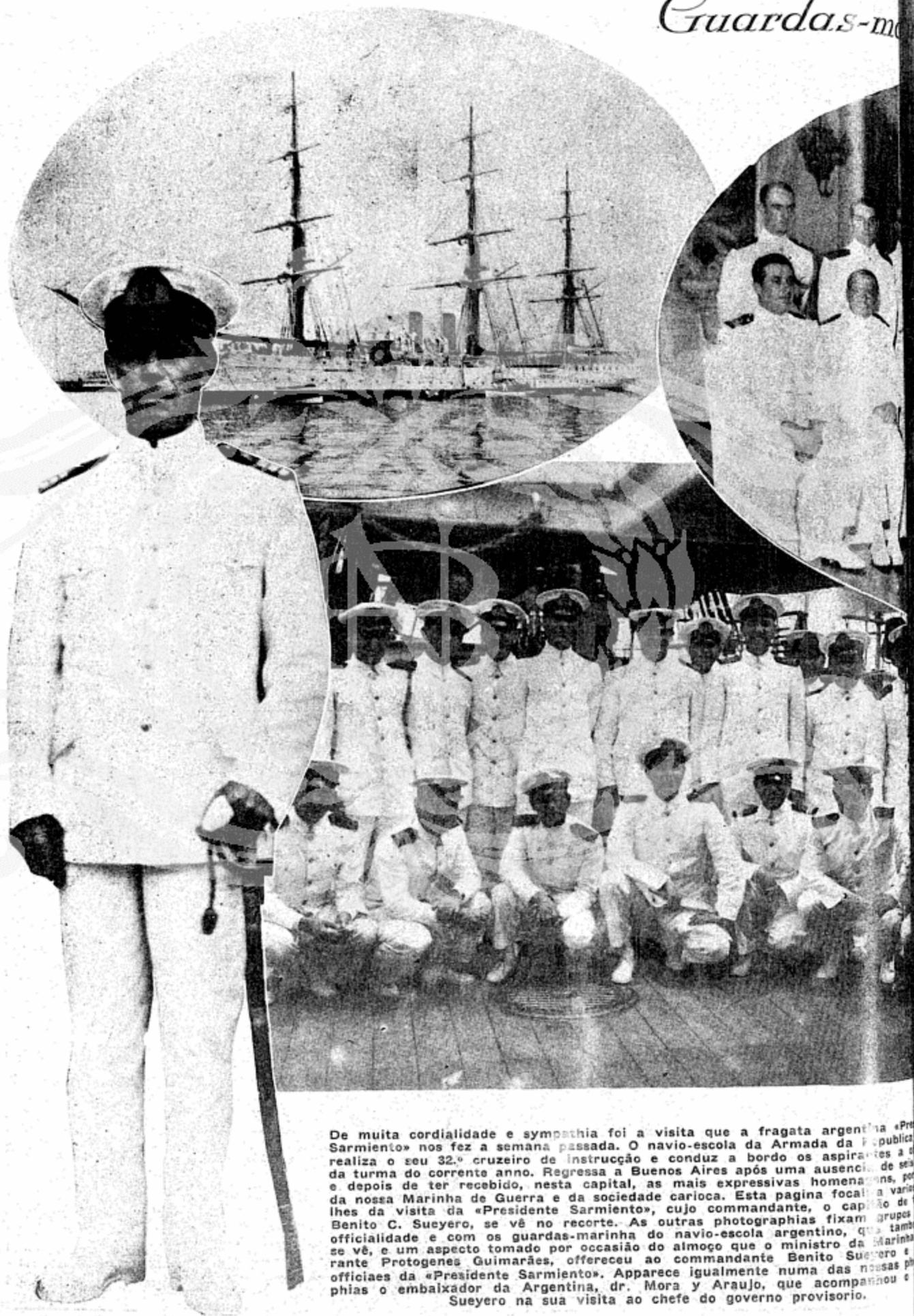
Os pintores Oswaldo Teixeira e Bruno Lechowski inauguraram na semana passada, no largo da Carioca, 14, uma original exposição, a que deram a denominação de «Cineton», e na qual expõem os seus ultimos trabalhos, afirmações brilhantes do valor desses dois illustres artistas. E' um flagrante do acto inaugural dessa mostra de arte o que fixa o nosso «cliché».



Entre as festas com que foram homenageados nesta capital o commandante, officiaes e guardas-marinha da fragata «Presidente Sarmiento», sobressahiu, pela expressão de cordialidade e pelo brilho de que se revestiu, a recepção offerecida na séde da embaixada argentina, pelo dr. Mora y Araujo, illustre embaixador do paiz vizinho e amigo junto ao governo brasileiro. Vêem-se, no nosso «cliché», o embaixador Mora y Araujo e o commandante Benito Sueyero, e dois aspectos dessa brilhante festa.



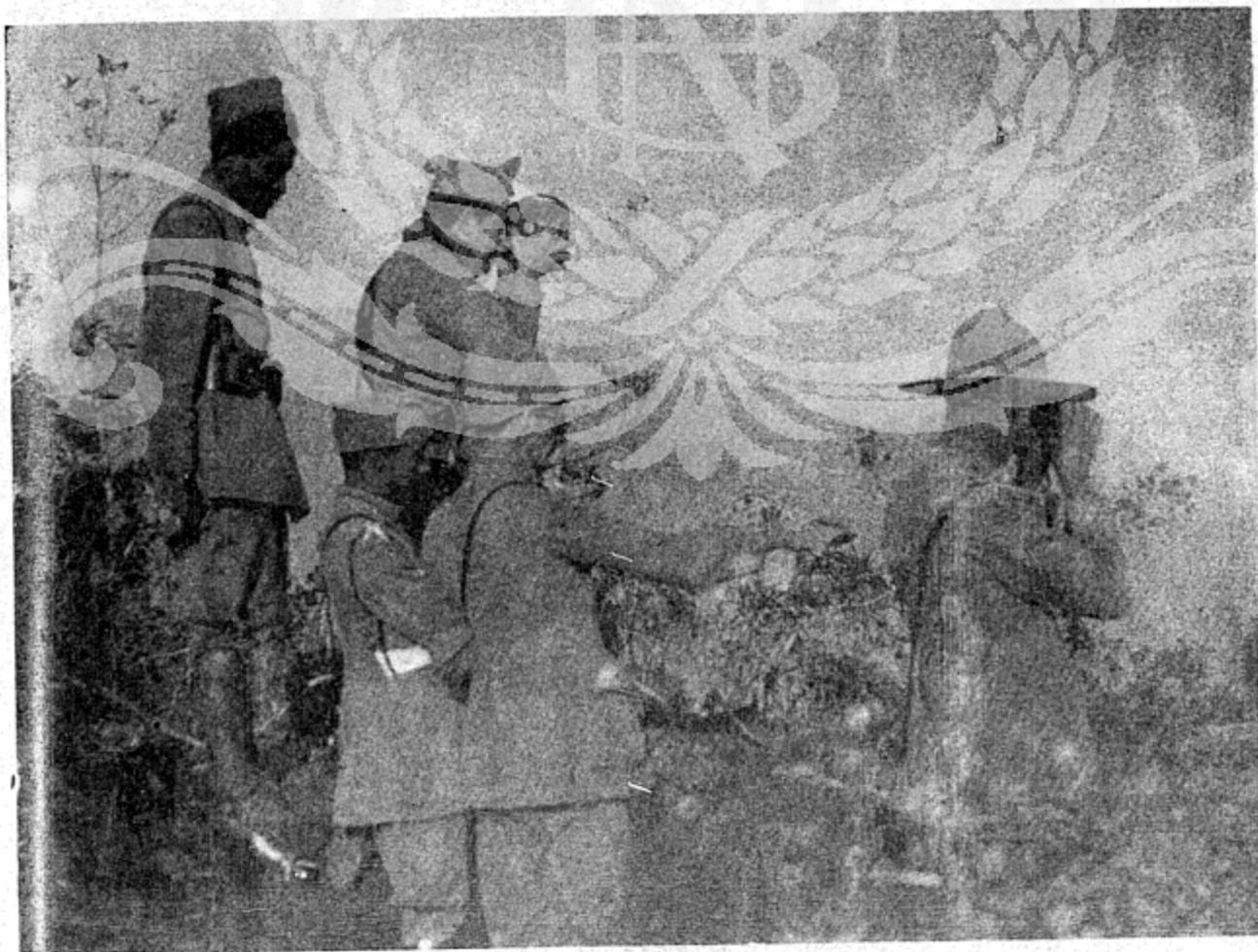
Guardas-marinha



De muita cordialidade e sympathia foi a visita que a fragata argentina «Presidente Sarmiento» nos fez a semana passada. O navio-escola da Armada da Republica realiza o seu 32.º cruzeiro de instrucção e conduz a bordo os aspirantes a oficiais da turma do corrente anno. Regressa a Buenos Aires após uma ausencia de seis meses e depois de ter recebido, nesta capital, as mais expressivas homenagens, por parte da nossa Marinha de Guerra e da sociedade carioca. Esta pagina focaliza varias das lhas da visita da «Presidente Sarmiento», cujo commandante, o capitão de mar e guerra Benito C. Sueyero, se vê no recorte. As outras photographias fixam momentos de officialidade e com os guardas-marinha do navio-escola argentino, que tambem se vê, e um aspecto tomado por occasião do almoço que o ministro da Marinha, Sr. Protogenes Guimarães, offereceu ao commandante Benito Sueyero e a outros officiaes da «Presidente Sarmiento». Aparece igualmente numa das nossas photographias o embaixador da Argentina, dr. Mora y Araujo, que acompanhou o commandante Sueyero na sua visita ao chefe do governo provisório.



O coronel Pessoa, chefe do estado maior do general Góes Monteiro, em companhia de seus auxiliares, em Rezende.



Flagrante tomado no pico do Crystal (zona do Tunel), numa altitude de 1850 metros, vendo-se, da direita para a esquerda, o tenente Jarbas, o capitão Pello, o tenente Lourival, da Força Publica Mineira, e o operador cinematographico do Estado Maior, sr. Horacio Coêlho, quando apanhava uma vista da cidade de Cruzeiro.



O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Ataulpho Napolés de Paiva, que é também, o vice-presidente da Corte de Appellação e membro da Academia Brasileira de Letras, visitou, sabbado ultimo, a Associação Brasileira de Imprensa, para agradecer ao presidente da aggreiação dos Jornalistas, dr. Herbert Moses, a sua presença na cerimonia da abertura dos trabalhos do alistamento eleitoral no Districto Federal. No «cliché» acima vê-se s. s. ao lado do presidente da A. B. I., que o saudou com brilhantes palavras, e cercado de outros jornalistas.



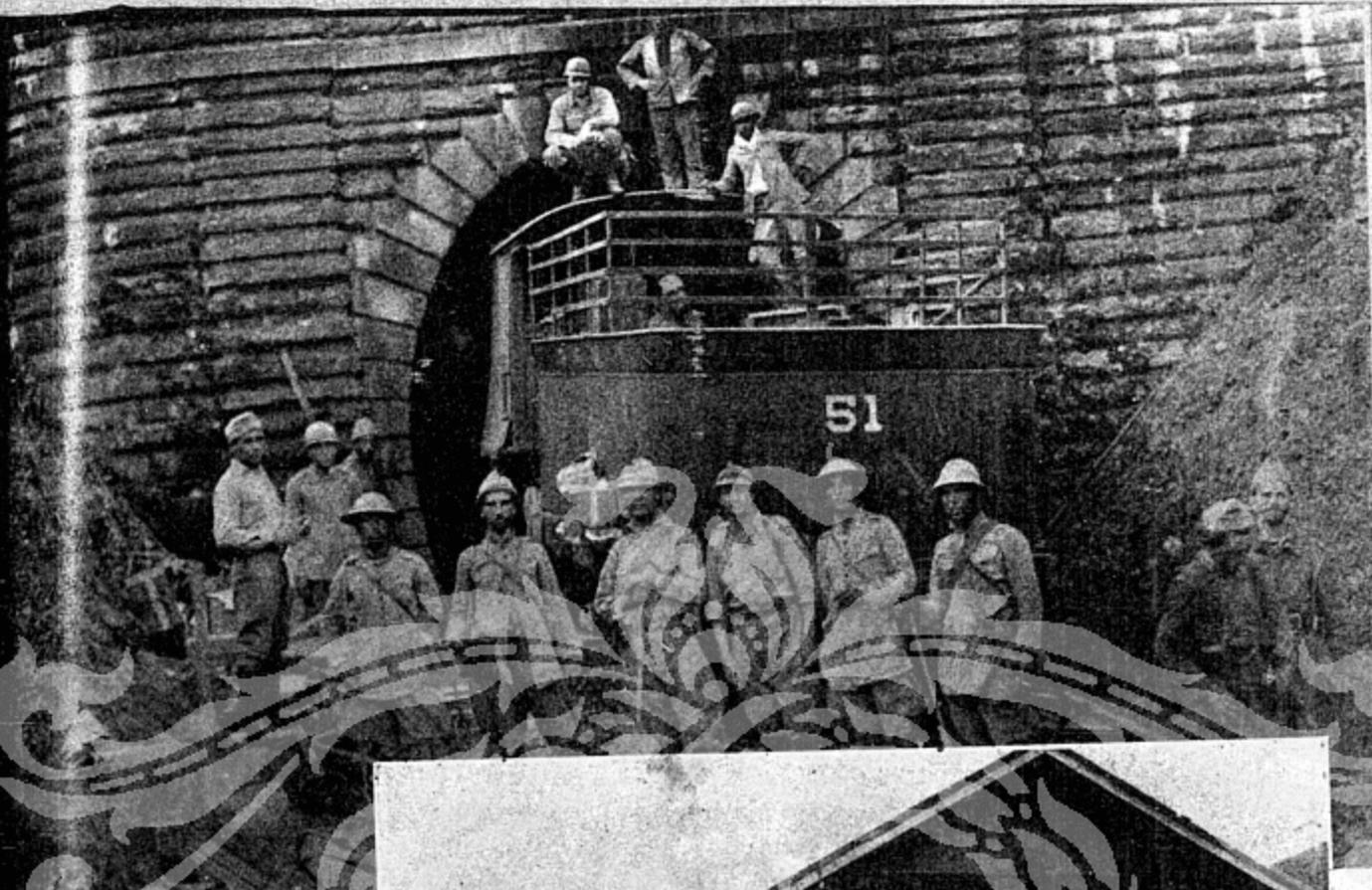
O Grajahô Tennis Club realizou, sabbado ultimo, a festa de coroação de sua «rainha», a senhorita Cleia de Oliveira Santos, que, elita em recente concurso organizado pela directoria daquella sociedade, recebeu, assim, em linda solennidade, a consagração dos seus muitos admiradores.





EM CRUZEIRO

Fragrantes da ocupação de Cruzeiro pelas forças mineiras. O coronel Lery, o tenente-coronel Dutra e outros officiaes do Exercito e da Força Publica de Minas naquella localidade paulista. As tropas de ocupação entrando na cidade. Um grupo tomado numa das ruas centraes de Cruzeiro.



Aspectos do Tunel, depois de occupado pelas tropas mineiras, vendo-se ao centro a estação desse nome e, em baixo, a machina que obstruia a entrada daquella galeria subterranea e ali collocada pelas forças paulistas.





No alto: o coronel Lery em visita ao S. A. de Engenharia da Força Publica Mineira, instalado na fazenda de São Bento. Ao centro: a) Serviço de Saúde do 7.º B. I., chefiado pelo capitão dr. Octavio de Brito;

b) trincheira de metalhadoras do 2.º B. S., no flanco esquerdo do Tunel. No meio: instantaneo em que se vêem os coronéis Vargas e Lery e o capitão Santana, nas proximidades de Cruzeiro.



Tropas do 8.º R. I. abrindo trincheiras no flanco esquerdo do Tunel.



Uma metralhadora do destacamento Vargas pronta para entrar em acção.

RESSURREIÇÃO DA VALSA

Depois de longa e farta indigestão de musicas dançantes modernas que a humanidade tomou, tangos, foxs, charlestons desarticulados e sambas, a Europa voltou outra vez a preferir a valsa.

O coronel Lery no pico do Crystal, cercado de officiaes de seu estado maior, e quando observava as posições revolucionarias.

Pelo menos, é o que diz um periodico francez, comentando o facto da seguinte maneira:

"A valsa renasce. Os que a haviam esquecido agora a dançam com tanta furia que, nos cabarets e outros lugares onde se rende culto a Terpsichore, as orchestras não tocam outra coisa.

Aos que não estão ligando — como se diz na kyria — a essa historia de

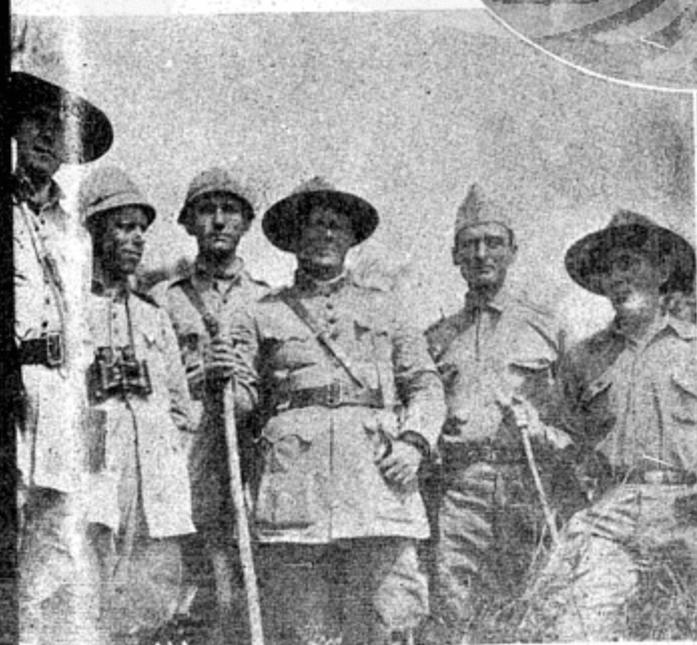
dança pouco faz que os dançarinos preferam a valsa ou os passos bárbaros do Pampa e da Africa. Mas a gente velha deve sentir grande prazer com a ressurreição da musica romantica que lhe recorda o bom tempo do frack, da cartola e do collarinho engommado, quan^{do}, depois dos compassos de *sobre as ondas*, se preparavam para as marcas das quadrilhas.



Canhão das forças dicitoriaes, no sector de Itaquaré.



Drs. Bayard Lucas de Lima, Christovão Miranda e Juscelino Kubitschek, do S. S., no P. C. Lery, nas proximidades do Tunel.





Realizou-se no salão nobre do Lyceu de Artes e Officios a festa de coroação da «rainha» dos alumnos daquelle estabelecimento, senhorita Nina Pires, que os seus collegas acabam de eleger em movimentado concurso promovido pela «Revista das Escolas». E' um aspecto dessa solennidade o que focaliza o presente «clichê».

PORQUE EU AMO O RIO DOCE

Quando a lua vem deramar sobre as suas aguas quietas a doçura do seu beijo, elle se deixa ficar na minha imaginação como o ultimo vestigio de uma felicidade que passou...

Eu podia odiá-lo. Mas não o odeio. Ao contrario, canto na minha saudade a belleza dos seus mysterios insondaveis.

Eu não devia fitar as suas espumas, porque me falam da brancura lyrial do corpo de alguém que se occultou, por força do destino, na pureza das suas aguas...

Eu não devia ouvir o murmuro lento das suas correntes, por que ellas fazem reviver na inquietude



O HOMEM QUE BEBE...

Visto por um medico: um caso perdido.

Por uma noiva: um máu partido.

Por uma esposa: um pobre viciado.

Por uma sogra: um vagabundo.

Por outro bebedor: um camaradão.

Por uma beata: um corrompido.

Por um boticario: um consumidor de sal de frutas.



Neyla, a galante filhinha do sr. A. Leal V. da Costa e da escriptora sra. Heloisa do Amaral Leal da Costa (Yára do Rio), entre um grupo de amiguinhos, na residencia de seus paes, em Petropolis.



O «team careta», que venceu o campeonato de «volleyball» promovido pelo «Grupo dos Aquaticos», filiado ao Club Internacional de Regatas, e realizado, com grande êxito, de junho a setembro deste anno. São os seguintes os jogadores que formam o «team» campeão: Hugo P. Barata, José Guimarães, José Lyra, Waldemar Areno, Armando Castro, Affonso R. Castro e Gastão Menezes.

do meu pensamento o soluço dos que a viram partir no crepusculo da tarde cõr de cinza...

Eu não devia desencantar nos meus poemas o encanto da sua belleza, porque ella attrahiu para o seu fundo enigmatico aquella que povouu a minha solidão e me faz transpôr sacrificios para a conquista da celebridade.

Eu não devia amar o Rio Doce, porque elle tem a maior culpa de eu ser poeta. Eu o amo. Amo pelo prazer de amar. Amo o murmuro das suas aguas crystallinas. Amo o Rio Doce porque elle guarda no seu leite, como num tumulto, o corpo daquella que partiu no crepusculo da tarde cõr de cinza...

EDWALDO CALMON



Por um botequinhão: um optimo freguez.

Por um homem sério: um louco.

Pelo figado: outra victima.

Pela Lei Sêcca: um expoente da degradação.

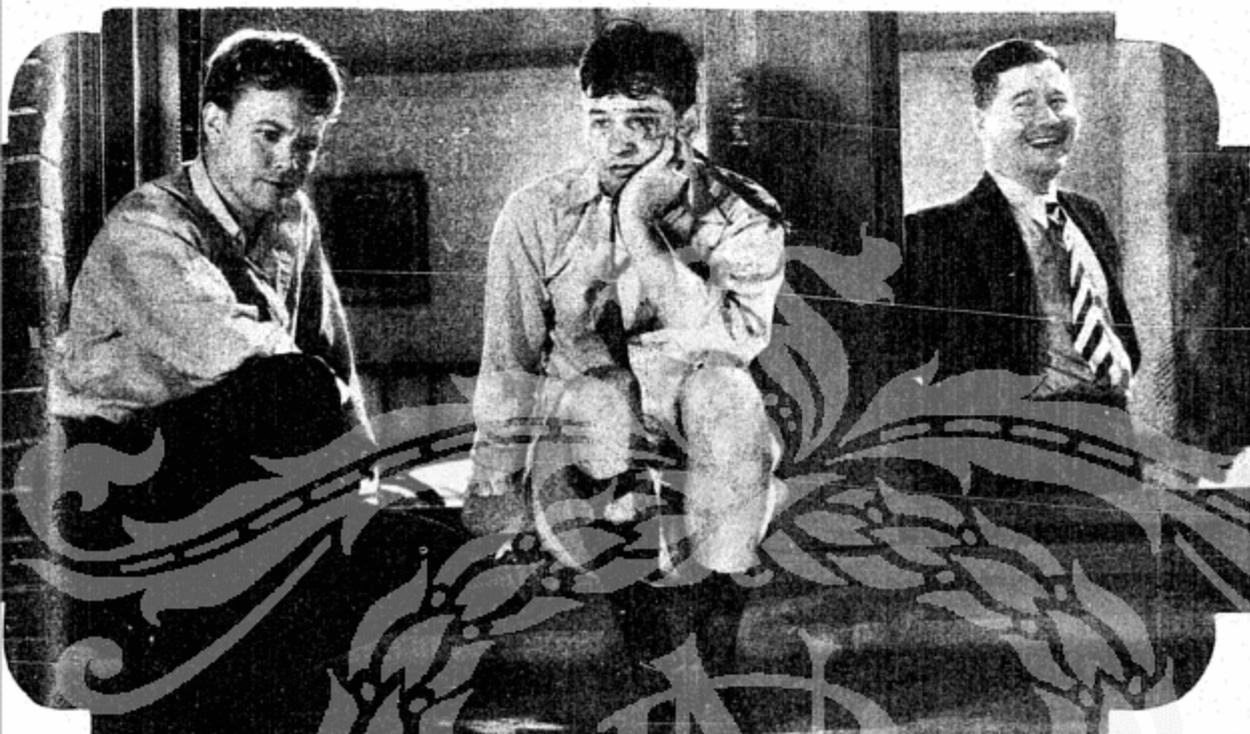
Por um fabricante de bebidas: um propagandista.

E por elle proprio? Conforme. Antes da chuva: um desgraçado.

Depois: um felizadão.

De modo que não merece muita fé, nem merece muita fé, nesse terreno *in vino veritas...*

FON-FON NO CINEMA



Aviadores... sem avião.

A NOIVA DO CE'U (Sky Bride)

UMA SUPER-PRODUÇÃO DA PARAMOUNT

Com *Richard Arlen, Robert Coogan, Jack Oakie e Virginia Bruce*

ENTRE os intrepidos aviadores do firmamento e conquistadores da vastidão dos ares.

destacavam-se os tres inseparaveis amigos, Speed Condon, Eddie Smith e Bill Adams, que, coadju-

vados por Alec Dugan, exhibiam suas façanhas aereas em feiras livres e festivaes campestres.



São e salvo, para alliança daquelle amor.



Uma victima da guerra.



A imagem da desillusão.

O DIREITO DE AMAR

Da FILM D'ART — (Programma Argus)

com Evelyn Holt — Henry Stuart e Igo Sim

CASARAM-SE Erwin Fost e Evelyn. Elle era uma das melhores fortunas da cidade, industrial de nome e ainda moço. Ella, uma linda creatura, nova e amorosa. Entretanto, antes de se casar, vira-se elle na contingencia de lhe revelar um segredo... Era uma victima da guerra. Ferido, achava-se agora em condições de, embora casando-se com ella, não passar de



A esperança que renascia.

um amigo terno, um irmão carinhoso... E Evelyn, adorando-o e não alcançando todo o sentido daquela revelação, disse-lhe o desejo immenso de tornar-se sua esposa. Casaram-se e, em viagem de lua de mel, percorreram o mundo. De volta á cidade natal, Evelyn começou a sentir a sua verdadeira situação em face do lar de sua cunhada, Dolly, irmã de Erwin, possuidora de um esposo adoravel e mãe

CAIXA DE SURPREZAS

UM... PLEITO, EM CIELÃO — Isto ocorreu em Johannesburgo, Africa do Sul. O leiloeiro poz á venda o pleito, com todos os seus direitos. e quem o comprou pagou apenas dez libras esterlinas. Tratava-se de uma demanda por danos e prejuizos contra uma companhia de seguros, proposta pelo proprietario de um automovel. Não podendo o mesmo custear as despesas do processo, decidiu-se a vender os seus direitos. Reclamava uma somma de 970 libras esterlinas.

Se o comprador ganha a questão terá feito um optimo negocio, pois os gastos, na realidade, não eram tão elevados.



Perfumaria XOCOMIA - rua da Assembléa, 78 em Botafogo, Rio, RJ

Encontra-se em todas as boas casas do Brasil.

HERANÇA INESPERADA — A senhora Lily Prior era casada com um *chauffeur* de Honlett, nos Estados Unidos. Como fossem bem parcos os ganhos de seu marido, Mrs. Prior resolveu empregar-se como creada, afim de augmentar um pouco a receita domestica.

Ha pouco-mais de quatro mezes, o carteiro entregou-lhe uma carta, procedente da Inglaterra, na qual lhe communicavam haver ganho uma questão judiciaria, iniciada por seu bisavô, sobre os direitos de uma herança. A fortuna que Mrs. Prior recebeu ascende a dois milhões e meio de libras esterlinas.

A nova millionaria, conforme declarou, pensa em destinar uma parte, deste capital á fundação de um asylo para creadas velhas, que já não possam trabalhar.

UM ESTABELECIMENTO MODERNO

VIUVA HENRY foi um nome que fez parte integrante de todos os Lares da nossa passada Nobreza! Desde as despensas aos seus soberbos salões de jantar, ahí estavam seus finissimos productos que por tão delicadas boccas eram deliciaos! Nos seus proprios salões de recepção, onde toda a sua elevada distincção social se fazia sentir, onde as empoadas cabelleiras e os trajas elegantes da epoca fidalgamente envergados empolgavam, já em reuniões onde as finas palestras se faziam ouvir, e até mesmo nos instantes dos impeçaveis e bem marcados "minuetes", não era esse nome esquecido! VIUVA HENRY foi a Casa que allmentou e viu crescer gerações, das quaes surgiram vultos que enriqueceram a nossa historia!

Hontem, pois, foi VIUVA HENRY, hoje é CASA DERBY, continuadora de tão gratas recordações! A CASA DERBY, importando tudo directamente, como de facto importa, não é senão uma verdadeira despensa das familias da sociedade selecta do Rio! Seus preços são sempre muito razoaveis.

Chacutaria, caça e aves, legumes frescos, fructas, conservas, bebidas licorosas, moagem de café "extra", boubons, tabacos, etc.

A maior casa do Brasil no seu ramo de commercio!

Telephones: 2-0371 e 2-2430.



«Vista parcial dos predios da rua da Assembléa ns. 121 e 123, com frente para o largo da Carioca, onde se acham installados os armazens do grande estabelecimento «CASA DERBY» — antiga VIUVA HENRY, fundada em 1843».



scriptores e livros

Silvino C. Silva — **LIRIOS MORTOS**
— S. Paulo — 1932 — 68

O autor explica na introdução do livro: "*Lirios mortos*, encerrando um punhado de versos classificados de sentimentaes, nada mais é que o resultado de um parentesis aberto em minha vida. Trazido á luz sem qualquer interesse material — porque aí seria frair a sua substancia primacial — *Lirios mortos* só tem a ganhar a estima dos bondosos e a admiração dos sinceros. Esse o seu escopo".

Muito bem. Agora um conselho, dos mais sinceros: feche o autor o parentesis... Os poemas sentimentaes do sr. Silvino Silva, pela sua natureza, melhor ficariam encerrados numa gaveta. São demasiadamente antigos, não exprimem nada, perdem-se pela vulgaridade. E' pena, pois o autor é bem intencionado, pretendendo correr em socorro dos que soffrem.

P. Huberto Rohden — **O EDEN DO LAR** — Liv. Globo — Porto Alegre
1932 — 58

O que se pretende combater neste livro, é o divorcio. Como padre, o autor encara o assumpto, do ponto de vista da Igreja, repisando argumentos gastos pelo tempo. Entende o reverendo que a felicidade do lar está garantida pela indissolubi-

lidade do casamento, e destruida pelo divorcio. Discorrendo sobre a sua these, vae até a organização da familia bolchevista, isto é, ao ponto extremo, para convencer o leitor que o divorcio é um crime monstruoso! São idéas respeitaveis, mas que podem ser combatidas com vantagem, collocando-se os antagonistas num meio termo. Isto, entretanto, quasi nunca acontece, e bem se vê que o padre só conhece o casamento em theoria.

Virgilio Ramos da Silva — **NÃO SO...**
— Rio — 1932

O título deste livro certamente foi escolhido em algum bazar de idéas extravagantes. Não só... Não só do pão vive o homem. Será?! E' justamente o contrario. O autor vive preocupado com os assumptos de ordem social, e pretende materializar tudo, pela força do trabalho. E' um reformista, a mais, que o Brasil conta para salvá-lo do abysmo em que se precipita...

Apesar de possuir idéas um tanto vagas, acerca dos assumptos que explora no seu livro, o autor deve estar convencido de que é um doutrinador, unico no genero. Pois é contar com o tempo, factor certo, real, positivo, e a Patria lhe será agradecida.

Cacy Cordovil — **A RAÇA** — Liv. Globo
— P. Alegre — 1932 — 58

O illustre sr. Rocha Pombo apresenta a autora deste livro de contos como um caso singular de precocidade, que espanta. Deve-se, portanto, abrir o volume, com absoluta confiança, tanto mais quanto o prefaciador affirma, iinhas adeante, que *estamos em presença, não só de uma pujante mentalidade, mas também de um espirito com todas as grandes virtudes de um escriptor feito.*

Sem duvida, a estréia é feita com um bello livro, digno do nosso melhor acolhimento, mas temos tam-

IODALB
IODO ORGANICO EM GOTAS
CORÇÃO-VELHICE-ARTERIOSCLEROSE

Sabritae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA
A GOTTA RHEUMATISMO PRISAO DE VENTRE
DOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTAO
DIABETES DOENCA DE BRIGHT
A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY NEW YORK

tem de reconhecer que o proecto mestre carregou a mão no entusiasmo pela escriptora.

Revelando a sua capacidade de exposição, isto é, descrevendo com relativa facilidade, a autora não possui, entretanto, as mesmas qualidades de imaginação e poder inventivo. A ausencia desta ultima virtude annula em parte a outra, privando a escriptora do nosso incondicional elogio.

Cacy Cordovil é um espirito brilhante, intelligente e penetrante, que surge no terreno das letras com todas as probabilidades de victoria.

Mas, está ainda longe de causar espanto, e, certo, jamais causará.

Os contos do volume agradam sobretudo pela harmonia e equilibrio das idéas.

MARIO POPPE

VOCE ME CONHECE?
UM LIVRO MODERNO

Casa Editora Braz Lauria — Rua Gouçalves
Dias, 79 — Rio — 4\$ — Pelo correio 5\$

Alipio Rama — TAÇA QUEBRADA —

Rio — 1932

QUEM abre o livro de Alipio Rama, e lê as primeiras palavras do autor, apresentando-se, percebe desde logo que está em contacto com uma grande intelligencia, muito embora a irreverência da sua falsa modestia. Mas, o essencial está feito. Isto é, Alipio Rama escreveu um lindo livro de versos, dos melhores ultimamente publicados. Um poema de amor, de encantadora sensibilidade, que por vezes embriaga os nossos sentidos, transportando-nos para regiões maravilhosas. Harmonia, belleza, eis o traço característico da obra deste poeta de verdade. Aqui está um exemplo, apanhado ao acaso, em abono do nosso juizo: *Inquietude*.

*Trago meus olhos ansiados da tua graça
e minha boca saudosa da aelua da tua boca,
e minhas mãos inquietas
na adivinhação deslumbrada do teu corpo!*

*Porque demora tanto a benção da tua graça,
e a aelua da tua boca,*

*e o divino deslumbramento
do teu corpo?*

Outro mais: *Filosofia*.

*Vamos beber pelo cristal da mesma taça
a irresistivel tentação do mesmo vinho!*

*Ai como é loiro, e transparente, e perfumado!
Como esta côr seduz! como este aroma encanta!*

*Fugir à tentação magnifica, por quê?
Apenas porque é forte?... apenas porque é bela?...*

*Felizes os mortais a quem a vida tôda
se diviniza no hemisfério duma taça!*

*Repara, meu Amor: a vida não é mais
que uma assunção de vinho loiro e perfumado,*

*o gesto de um abraço, o frêmito de um beijo,
a cternidade no desvario de um minuto...*

Mas, teriamos de reproduzir o livro, para apontar o que elle tem de bello. O que de melhor terá de fazer o publico, é adquirir o volume para conhecer o poeta.

As illustrações de Israel são primorosas.

Alipio Rama

AGRIPAN

Novo preparado do Lab. Nutrotherapico
Dr. RAUL LEITE & Cia., de acção surprehen-
dente como preventivo, abortivo e curativo da
gripe e suas complicações



Lindos Labios só com
BATON Gally
POR 3+

À VENDA EM TODO O BRASIL
DE NAS
Perfumarias Lopes RIO-S. PAULO



NOTAS DE ARTE

MESSODI BARUEL—Com a *Sonata* op. 105 de Schumann (para violino e piano), o *Concerto em mi maior*, de Bach (para violino e

orchestra de cordas); *Romança*, de Lorenzo Fernandez; *Te mirando* (habanera), de Fr. Chiaffitelli; *Capricho*, de Saint-Saens e Eug. Ysaye; *Andante* da *Symphonia Espanhola*, de Lalo; *Malagueña*, de Albeniz-Kreisler; *Zapateado*, de Sarasate — realizou a srta. Messodí Baruel no T. M. na tarde de 17 de setembro, bello recital de violino, em que, além da recitalista, tomaram parte o pianista Arnaldo Estrella, e uma orchestra de cordas sob a regencia do Prof. Fr. Chiaffitelli, tendo como *spalla* a violinista srta. Car-

men Boisson Santos e constituída de 18 violinos, 2 violas, 2 violoncellos e 1 contrabaixo, dos quaes a maioria, 14, eram moças e muitas primeiros premios do I. N. M.

Não só pelos intensos e frequentes applausos recebidos, é que se deve proclamar o exito da festa musical mas tambem pelo valor real da recitalista. A srta. Messodi Baruel além de possuir a technica do seu instrumento, possui alguma coisa mais que se não aprende o bello temperamento artistico; sabe encantar e commover. Reve-

Olhos de Aeronauta



Não São **Olhos Somnolentos**

Lave esta noite os seus olhos com **LAVOLHO** — Collyrio Antiseptico** e contemple depois os seus olhos limpidos e brilhantes. Nem envelhecidos, nem fracos, nem cansados ou congestionados. O **LAVOLHO** dá juventude ao olhar e o seu segredo é simplesmente o de limpar os olhos.

SAES DE CARLSBAD

“EVANS”

effervescentes

OS MELHORES PARA ESTIMULAR A ACCAO DO FIGADO

O caminho é mais escabroso quando se soffre de

CALLOS
Removam-se com

GETS-IT



O ultimo recurso...

lens na maior parte das execuções, sobretudo no *Adagio* da *Sonata* de Bach, na *Romança* de L. Fernandez no *Capricho*, de S. Saens-Ysaue, no *Andante*, de Lalo. Notamo-lhe a bella qualidade do som, embora para destacava muito contribuisse o *Guarnerius* em que tocou. Gostamos de vê-lo embalada na bella sonoridade arrancada do instrumento, comunicar ao publico a propria excitação.

Para o successo da recitalista na *Sonata* de Bach, muito concorreu a orchestra do Prof. Chiffarelli.

LULLY — Por iniciativa da Associação Brasileira de Musica realizou o Prof. Charley Lachmund no 1.º N. M., na tarde da lunedia, 2.º febra, 19 de setembro uma conferencia commemorativa do 3.º centenario do nascimento do fundador da opera franceza, João Baptista Lully (Lully em França), intitulada *Historia de uma ambição*.

Embora antecipada commemoção, pois o nascimento de Lully se deu em 1633 e não em 1632, a conferencia nada perdeu com o anachronismo e proporcionou ao auditorio durante mais de duas horas, a audição de interessante, pittoresca e instructiva noticia sobre a vida e a obra do pae de Gluck e avô de Wagner como bem lhe chamou o conferencista. Com os dados colhidos nas biographias de musico e na historia da musica, o Prof. Lachmund fez os ouvintes acompanharem a vida de Lully desde o momento em que o duque de Guise o encontra por acaso vagando nas ruas de Florença a tocar flauta — uma flauta rustica fabricada pelo bello e intelligente garoto — até a morte por gangrena numa ferida ocasional causada pela original batuta de então — um grande bastão de que se servia o regente de orchestra, movendo-o no sentido vertical sobre o estrado da regencia — passando por todos os grãos da escala social e da escala artistica, numa das quaes subia descendo porque para subir se degradava com a repulsiva subserviência aos grandes, especialmente a Luis XIV, e, noutra subia ascendendo, porque refermava a musica de França tornando-se o verdadeiro fundador da opera franceza, e precursor das reformas musicas de Gluck e Wagner.

Desenvolveu muito bem o conferencista a opposição das duas vidas: a do homem e a do musico. Mas, como a obra social do musico — eivada embora dos defeitos inherentes a inferioridade moral do homem — é a que o colloca entre os eleitos da Humanidade, parece-nos que melhor seria dar à palestra um titulo que lembrasse

mais o musico do que o homem, mais o artista creador que o aulico desprezível, porque se Lully só tivesse realizado a sua ambição de riqueza, de fama, de poder, pelos meios por que a realizou se não tivesse passado de um grande ambicioso em que o orgulho e a vaidade só contribuissem para intensificar outras modalidades do

egoismo, sem nenhuma finalidade social, não deveria ser commemorado como eleito, mas anathematizado como reprobado.

Assignalando o concurso de Lully na obra de regeneração da musica dramatica lembrou o palestrita que graças a elle a orches-

(Continua na pag. seguinte)



MAIZENA DURYEA

AJUDA O RESTABELECIMENTO DOS CONVALESCENTES

Experimente a seguinte receita:

- 2 colherinhas de Maizena Duryea
- 1/2 litro de leite fervendo
- 2 colherinhas de manteiga
- Claras de 2 ovos.

Dissolve-se a Maizena em um pouco de leite frio, junta-se pouco a pouco o leite fervendo, batendo sempre, até ficar como creme.

Cozinha-se, junta-se manteiga e tempera-se a gosto. Derrama a mistura fervendo sobre as claras dos ovos que devem ser bem batidas de antemão, e colloca-se sobre tostadas de pão preto.

Gostariamos de lhe enviar um exemplar do nosso livro de "Receitas" que contém inumeros pratos deliciosos. Basta preencher o coupon abaixo.



REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.

Caixa Postal 2972 - São Paulo

REMETTA-ME GRATIS UM LIVRO

501

50

Nome

Rua

Cidade

Estado

MOYENNES

A DURAÇÃO DE UMA VIDA

Calcular o que se tem de viver, é impossível, e melhor será assim...

Ha, porem, algumas regras geraes, sem que com isso se queira dizer que, em tal assumpto, se possa passar do geral para o particular.

Uma dessas regras, bastante antiga, por signal, mas sempre interessante permite determinar a duração da vida de uma pessoa, se está compreendida entre as edades dos 12 annos em deante.

A regra é a seguinte: diminua-se de 86 a idade que se tenha, divide-se por dois o producto obtido e ter-se-á o numero de annos que restam a uma vida.

Se alguém tem, por exemplo, 50 annos, viverá até os 68; se 60, viverá até 73; se 65, até os 76, etc.

Como se vê com esta regra se sahe ganhando quando se tem uma idade avançada. As probabilidades da longevidade augmentam, de facto, com a idade, muito embora isto pareça um paradoxo: a razão é que a idade mesma comprova essa longevidade.

Esta antiga regra é de invenção de um frade que, em 1685 emigrou da França para a Inglaterra. Ensinou mathematicos em Londres, foi amigo de Newton e chegou a ser membro da Real Sociedade.

Baseia-se em estatisticos e — é claro — apenas serve para calculos de probabilidades.

UMA GUERRA POR CAUSA DE UMA JANELLA

Assegura-se que uma janella foi causa de uma guerra, nas seguintes circumstancias: emquan-

tra começou a perder o papel secundario de simples acompanhador do canto; a palavra a deixar de ser apenas pretexto para a musica, mas se conjugaram ambas para o mesmo effeito artistico; e appareceu o germen de *leit-motive* wagneriano; e, pela primeira vez, os papeis femininos foram interpretados por mulheres e não por homens, como até então.

Illustrando a sua propria conferencia, o Prof. Lachmund executou tres peças caracteristicas de Lully: *Preludio* da op. "Phaeton"; uma *Aria do "Teseu"* e o *Minuetto do Bourgeois-Gentilhomme*.

Ouvido com muita attenção e merecidamente applaudido, é de desejar-se o Prof. Lachmund a série de conferencias com a que fez sobre Lully. Para gozo e instrução dos ouvintes, mesmo daquelles que sabem, podia a As. B. M. promover um curso systematico de palestras semelhantes, sobre os typos representativos da evolução musical, todas illustradas — e isto parece-nos essencial — com a

NOTAS DE ARTE

(Continuação)

interpretação das composições características de cada um delles. Será possível?...

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICA — Em a noite de venerdia, 6.º-f., 23 de setembro, no salão Leopoldo Miguez do I. N. M.

realizou a As. B. M. o 4.º da série de 6 concertos de musica de camera, em que se ouviram só obras de Beethoven, e foram: *Sonata* op. 31, n. 2, e *Marcha Turca* (extra) pela pianista srta. Dulce de Saules; *Adelaide*, *L'absence*, *Delice des pleurs*, *Ah! perfido*, *spargou-rou!*, *Réveil des fleurs* (extra), pela cantora sra. Fleury de Barros; *Grand Trio*, op. 38 (para piano, clarineta e violoncello) pelo pianista Enio de Freitas Castro, *clarinetista Antão Soares e violoncellista Nelson Cintra*.

A srta. Dulce de Saules, que pela 1.ª vez ouvimos depois da sua volta da Europa, agradou-nos plenamente na interpretação da *Sonata*, mas sobretudo no tempo final no *Allegretto*. Certo, como composição, gostamos mais do *Largo-Allegro*, onde — "o espirito e a elegancia se impõem desde o primeiro momento, avassalando a alma, acorrentando o ouvinte" — mas como interpretação preferimos a do *Allegretto*. A pianista neste mais do que nos outros tempos transmittiu a emoção com mais intensidade. A fluida cor-

Fogão a gaz

HOMANN

O mais solido e o mais economico

Typos para todos os fins

Exposição na Casa

Herm. Stoltz & Co.

Rua Gen. Comara, 85

CAFÉ ODEON

O estabelecimento chio da Cinelandia

RUA DO PASSEIO, 2

FONE 3 - 1724

to se construa o palacio do Triunfo. Luiz XIV, acompanhado de Louvois, seu ministro da guerra, ali se pomorou, um dia, a observar as obras. O rei notou que uma das janellas não estava na mesma esquadria das outras, sendo menor. Louvois insistiu em que não havia differença e que o rei estava errado. Luiz mandou buscar a janella e, tendo razão, tratou com accentuado menospreço o seu ministro, deante de toda a corte.

Louvois, indignado, disse que procuraria melhor occupação para o monarcha que a de insultar a seus favoritos.

E como disse, assim o fez, pois, com a sua arrogancia e pessimo temperamento irritou as grandes potencias da Europa, ocasionan-

do a terrivel guerra dos 9 annos, que a França começou em 1688, contra a Hollanda, Inglaterra, Alemanha e Hespanha, terminando pelo tratado de Byswick em 1697.

Luiz XIV nada lucrou com esta guerra. Pelo contrario, pois não

só teve de reconhecer Guilherme III como legitimo rei da Grã-Bretanha, como se comprometteu a não prestar auxilio ao desthronado rei Jayme II, consentindo ainda no estabelecimento do ducado de Lorena.

CARLITOS NA EUROPA



Primeira visita.



Segunda visita.

rente melodica, que no dizer de Reinecke se occulta através do *perpetuum mobile* desse tempo, soube exteriorizá-la com notavel relevo a srta. Dulce de Saules.

A sra. Fleury de Barros proporcionou-nos mais um bello momento de arte, da fina arte que a distingue e é motivo tambem para louvar a professora de tão distincta alumna — a sra. Mathilde Bailly.

Os predicados que enaltecem a cantora patricia, accentuaram-se bastante através das bellas e difficéis composições do mestre de Bonn. A par dos dotes puramente vocaes, continua a nos chamar a attenção a mimica expressiva, a mimica da face, que tanto relevo deu a *L'Absence*, a *Ah! perfido*, *spergiuro*, e ao tão curto quanto bello, *Ré veil des fleurs*, mostrando que a sra. Fleury de Barros não canta por cantar, mas canta por sentir; não é apenas emissora de notas mais ou menos afinadas, mas faz do canto instrumento dramático; não diz só, mas vive o canto.

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

Ouvindo-a com a costumada admiração no concerto do C. A. M. tivemos a revelação inesperada de que a sua voz tende a adquirir maior extensão e volume. O que pode ser um bem ou um mal para a cantora. Bem, se o desenvolvimento se fizer sem forçar a voz.

sem que a quantidade sacrifique a qualidade; mal se o contrario se der. Através da grande aria — *Ah! perfido, spergiuro* — onde tanto se accentuaram os dotes dramaticos da cantora receamos não se realize a melhor das hypotheses. Entretanto dirá com mais acerto do que nós, a douta mestra, E' possivel que os indícios da voz forçada, manifestados em certas passagens, sejam defeitos transitorios, e só indiquem o periodo de preparação para um estudo definitivo, em que extensão e volume, normalmente desenvolvidos ao maximo gráo, não sacrifiquem o timbre e mantenham sempre a voz limpida e sonora avelludada e quente em todos os registros, o que é o essencial, o essencialissimo...

O *Grand Trio* de Beethoven terminou brilhantemente o que brilhantemente havia começado. Destacamos mais especialmente a execução do segundo e do penultimo tempo: o *Adagio contabile* e o *Scherzo-Allegro mollo e vivace*.

OSCAR D'ALVA

PARTEIRA

MME. D. CESANI

Especialista diplomada, atende todo e qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfactorios, consultas gratis.

Das 10 ás 17 horas

FRANCISCO MURATORI, 2

(Esq. Rua Riachuelo)

Appartamento 7.

Telephone — 2-1244

Tel. 2-1168
Fortes
 Praça Tiradentes, 13
ARTIGOS PARA HOMENS
 PREÇOS MINIMOS
Lavadeira
 R. OUVIDOR, 118 - RIO
 FORNECEDOR do MUNDO SPORTIVO
 Tel. 2-6050

AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO ANTIGO

Estas sete maravilhas, descriptas pelo anno 250 da era christã, por Filon de Bysancio, ou Filon de Heraclea, segundo outros, eram as seguintes:

Os jardins de Semiramis, na Babilonia. Formavam um quadrado de 128 metros. Os jardins ergulham-se a 112 metros de altura e, até ahí, por meio de bombas de aspiração chegavam as aguas do Euphrates. (2100 annos antes de Jesus Christo).

As pyramides do Egypto. Ergueram-se as mais antigas, segundo parece, 5534 annos antes de Jesus Christo. As de Sakkarah e Dahseour, segundo Chamailon, entre 5318 e 5121 antes de Jesus Christo; a de Cleops em 3400.

O colosso de Rhodes, que servia de phraol ao porto, tinha cerca de 40 metros de altura. Por baixo delle passavam as maiores náus com suas velas distendidas. Representava Apollo e era de bronze, com manto de ouro. Modelou-o e principiou-o Carete; terminou-o Lacuete. Custou uma fortuna fabulosa e foi

QUE SE DEVE SABER

posto abalxo por um terremoto 76 annos depois de erguido em 224 antes de Jesus Christo.

A muralha da Babilonia, attribuida a Semiramis. Belos e outros, foi levantada 26 a 27 seculos antes de Jesus Christo. Tinha mais de 100 metros de altura, 28 de largura e 90 kilometros de extensão, formando um quadrado perfeitissimo. Tinha de cada lado 25 portas de bronze, partindo de cada uma dellas uma rua que conduzia á porta situada em frente.

O mausoleo de Alicarnaso. Foi edificado por Arthemisa, rainha de Caria, em memoria de seu marido Mausolo, 553 annos antes de Christo.

A estatua de Jupiter Olympico, obra de Phydias, no templo de seu nome. Mediu 29 metros de altura, 30 de grossura e foi trabalhado em

estyllo dorico. A estatua e o throno, de ouro e marfim, tinham 24 metros de altura. Segundo parece foi erigida 458 annos antes de Christo.

O templo de Diana, em Ephesus. Foi erguido em 1243 antes de Christo, por Amazzoni, segundo Eudoro. Reedificado por Chresiphontes e seu filho Métargenes em 544 e concluido no anno 380 por Demetrio e Teonio. Em 354 ou 356 foi incendiado por Herostrato que, para se immortalisar, se atirou no meio das chamas. Reconstruiu-o depois Kyromocrates. Praxistelles esculpiu o seu altar e Parrasi e Apelles adornaram-no com pinturas. Os godos saquearam-no no anno 263 depois de Christo e Constantino fê-lo demolir. Tinha 60 metros por 128, contendo 127 columnas de 19 metros de altura, dados por outros tantos soberanos, e uma estatua de Diana, toda de ouro.

As Cintas e Modeladores da NOTRE DAME

de Paris

são de maior preferencia em todo o Brasil por todas as senhoras elegantes

Chamamos a atenção das colleteiras desta Capital e do interior, para as extraordinarias vantagens que offerecemos em sortimento e preços de avia-mentos para cintas.

Peçam catalogos



PORQUE ELLA ERA ASSIM...

(Continuação)

perencias. Tivera seus amôres também. Apesar de rico, como era, passára seus amargores, pois seu pae o educára quasi passando necessidades. Mandára-o para a França e eram parcas as mensalidades que lhe enviava, dizendo-lhe sempre que os negocios peoravam.

Assim se passaram quasi oito annos, e elle sempre trabalhando para o seu sustento. Quando voltou é que viu a situação optima em que vivia seu pae. A principio, teve raiva, mas depois foi sentindo o beneficio que o passado lhe trouxera. Fizera-se homem cêdo. Sentira a realidade da vida antes da barba lhe cobrir o rosto. E, por isso, não se deixava levar por illusões.

Não pensem que aquella costureirinha lhe ia modificar a maneira de pensar! Não. Como aquella, muitas já lhe tinham passado deante dos olhos. E não pensem também que o Celso era santinho. Tinha também as suas amantes. Na sua mesa só corria *champagne*. Fumava bons charutos. Passava, emfim, as noites na maior alegria. Não tinha horror á vida, em absoluto. Tratava até de conservá-la para que fosse bem longa. Sabia era aproveitá-la...

* * *

O que Celso Palhares achára de interessante naquella menina fôra nunca lhe ter ella dado

um sorriso. Encontravam-se, ás vezes, na sahida, ella, cabeça baixa, olhos fitos na calçada, passava-lhe rente, como si passasse junto a um desconhecido. Afinal, elle não era tão desconhecido 'assim! Ao menos um cumprimento, que não custava nada...

Mas qual! A criaturinha loura mantinha sempre a mesma attitude!

Um mez, dois mezes, três mezes, e, um dia, um fortissimo temporal desabou sobre a cidade. Tempo de verão, sol de manhã, muito calor e muita chuva á tarde. As ruas se encheram. O largo de São Francisco parecia uma lagôa. Os bondes não transitavam. Muitos automoveis passavam com agua pelo eixo. Como Celso tinha muito o que fazer no escriptorio, aproveitou aquella tarde para trabalhar mais algumas horas.

Já era noite quando resolveu acabar com o serviço. Lembrou-se da costureirinha loura que devia ter ficado presa no "atelier". Espiou pela vidraça, mas as portas do andar em que ella trabalhava estavam fechadas. Olhou para a porta de baixo, por onde ella sahia, e viu-a preocupada, sem galochas, sem capote e chapéo-de-chuva.

Celso Palhares metteu o chapéo na cabeça e desceu rapido pela escada. Havia de falar com aquella menina. Só pelo prazer de vê-la de perto, de admirá-la mais demoradamente, de ouvir a sua voz...

Entrou no seu automovel azul, fez uma manobra simples e parou na porta em que ella estava. Fez-lhe um cumprimento delicado e o convite ousado de levá-la até em casa. Ella accedeu. Celso não se admirou. Abriu-lhe a porta e ella, olhando para cima a vêr se alguém a estava espiando, sentou-se quasi num salto ao lado d'elle. O carro arrancou e virou a esquina.

— Ha muito esperava essa oportunidade, senhorita. Tenho grande prazer em lhe ser util. Não conto com recompensas. Queria só conhecê-la, vê-la de perto...

Ella parecia distrahida com a agua que espiava pelos lados do carro e com os fios longos de chuva que escorriam pelo para-brisa. Um chapéozinho marron-claro amoldado em sua cabeça, simples e bonito como o seu vestido deixava escapluir pelas abas curtas alguns feixes de cabellos louros, louros...

Celso a c'hava de lado, sem que ella o olhasse. Contemplou-lhe o corpo pequenino, o collo claro, as mãos gordinhas, os pés delicados, as pernas lindas, seguindo a linha magnifica do seu corpo. Sentiu-lhe o cheiro suave e gostou da sua teimosia de querer ficar olhando a chuva. Perguntou-lhe o nome, a rua onde queria que a levasse e se não havia inconveniente de ir até sua casa.

— Quem melhor do que o senhor pôde falar do meu comportamento?

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM



**TOSSIA HORRIVELMENTE
MAS GRAÇAS AO MILAGROSO
JATAHY PRADO
CONSEGUI FICAR ASSIM**



COMPLETAMENTE CURADO

AGENCIAS GERAIS ADALDO FREITAS & CIA, QUAVES, 225-212

Celso Palhares havia muito tempo não encontrava uma pequena tão interessante como essa costurinha. O seu contentamento era enorme. Sentia grande alegria ao vê-la deante dos seus olhos e movimentar a cabeça num cumprimento rapido. Não o olhava quasi. Com a costura entre os dedos, ficava horas e horas esquecida, talvez, que do outro lado da rua uns olhos procuravam os seus.

A preocupação maior de Celso era em saber por que Virginia era assim. As suas razões deveriam ser grandes. Ah, si elle pudesse falar-lhe calmamente, arrancar-lhe tudo o que aquella moça encerrava de mysterio!

Por varias vezes, mandára um empregado entregar-lhe, á hora do almoço, um cartão pedindo-lhe entrevista. E as respostas eram sempre as mesmas. Uma phrase negativa e o cartão de volta.

Não que elle tivesse por ella a banalidade de um amor. Celso Palhares era differente. O que lhe interessava, agora, era saber porque ella era assim...

* * *

Uma manhã, em que Celso Palhares chegára ao escriptorio, o mesmo empregado que levava os cartões lhe veio entregar, logo á entrada, um bilhete que Virginia lhe mandava. Estava marcada, afinal, a entrevista que tanto elle almejava!

Encontraram-se á hora certa, em frente ao Municipal, e entraram no primeiro cinema que chamava para a sessão.

Virginia parecia não querer fallar. Manteve a mesma linha. Celso não lhe tocou. Respeitava aquella menina, sem saber mesmo porque. Olhou-a muitas vezes, fez-lhe perguntas banaes. Ella respondia-lhe seccamente, com os olhos firmes nas scenas que se desenrolavam na tela.

Antes que a fita acabasse, sabiram. Virginia pediu um canto recatado, onde pudessem jantar tranquillamente.

Quando entraram no gabinete reservado, Celso não escondia a ansiedade de ouvil-a. Sentam-se um em frente do outro. Agora, Virginia parecia mais a vontade. Seus olhos já não fugiam dos olhos delle.

E Celso, para imprimir-lhe maior confiança, fê-la sorrir muitas vezes, contou-lhe a sua vida de estudante. Quando o jantar ia pelo meio, a orchestra tocou uma musica tristonha. Virginia quedou-se para ouvil-a. Seus olhos encheram-se de lagrimas...

— Fala Virginia! Nada me occultes... Eu sei...

Ella baixou a cabeça, para depois erguê-la e olhá-lo a fundo.

— Ah, Celso, você não sabe!... A vida é cruel demais para as mulheres. Ama-se, dá-se a alma, o corpo para mais tarde ter-se a recompensa do engano. Ver-se esse homem fugir co-

vardemente, levando-nos a honra, o que se tem de mais puro. E' triste a vida... Chega-se ao desanimo, ao se ter a certeza de que dentro de nós ha um outro sêr que é um pouco do nosso sangue e daquelle que fugiu... Covarde!... Amei-o verdadeiramente, entreguei-me a elle entregando o meu devotamento, deixei-me arrastar como tantas outras, e, hoje, sozinha com a minha velha mãe doente, preciso de um amparo, preciso de você... Custei a falar-lhe, mas si falo, agora, é na certeza de que você não me dirá: não!

Ella parou. Chorava. Celso tambem estava emocionado. Elle alisava-lhe os dedos finos, enquanto o violino gemia a mesma musica tristonha.

— Eu sou desgraçada, mas não quero fazer a desgraça de meu filho. Celso, tenha penna de mim. Ampare-me, faça-me sua amante, mas não me deixe soffrer mais... E' só o que eu quero de você, Celso, de você...

* * *

Celso levou-a para sua casa.

O velho Palhares comprehendeu-lhe o gesto altivo. Começou a tratá-la como filha.

Celso continuou com as suas idéas. Não fez de Virginia sua esposa, nem sua amante; todavia conserva-a consigo como o maior bem que encontrou na vida...

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS



FOOT-BALL — Camisas, calções, meias, shootelras, joelheiras, tornozelleiras, bolas, bombas, agulhas, redes, etc.

TENNIS — Rackets, bolas, rédes, etc.

BOX — Luvas, sapatos, bandages, etc.

VOLLEY-BALL — Rédes, bolas, postes, etc.

BASKET-BALL — Rédes, aros e bolas.

Patins, discos, dardos, pesos, martellos, varas para salto, bastões de revesamento, medicine ball, etc.

Casa Sportsman

A melhor de artigos para sports

RAUL CAMPOS

25, Rua dos Ourives, 27 — Rio de Janeiro

Remettem-se catalogos

O COLLEGIO DO DR. HUXTABLE

(SHERLOCK HOLMES — POR CONAN DOYLE)

Temos assistido as entradas e saídas bem dramaticas na nossa pequena casa de Baker Street, mas não me recordo de nenhuma apparição mais repentina e surpreendente, que á do dr. Thorneycroft Huxtable, mestre em artes, doutor em philosophia, etc.

O seu cartão de visita, demasiado pequeno para conter todos os seus titulos academicos tinha-o precedido alguns segundos; depois entrou elle, em attitudão tão magestosa, tão pomposa e tão digna, que parecia a personificação do sangue frio e do aprumo.

E comtudo, mal a porta se fechou, o seu primeiro movimento foi vacillar de encontro á mesa; e logo o seu corpo alto se vergou para o chão, cahindo desmaiado sobre o tapete de pelle de urso.

Levantamo-nos rapidamente; durante alguns instantes, contemplamos este naufrago que um terrível temporal tinha assaltado no meio do oceano da vida.

Holmes colloca-lhe uma almofada debaixo da cabeça, enquanto eu lhe levo aos labios um copo de cognac. Os desgosto tinham-lhe enrugado o rosto pallido, as palpebras estavam rodeadas de um circulo arroxeadado, a bocca estava dolorosamente contrahida, a face roliça tinha a barba por fazer.

A camisa e o collarinho denunciava uma longa viagem. O cabelo em desalinho eriçava-se-lhe na cabeça. Sem duvida nenhuma, este homem estava minado por uma terrível angustia.

— Que é isto, Watson? — prguntou Holms.

— Uma fraqueza bem caracterisada, devida especialmente á fome e á fadiga — respondi eu, tomando o pulso ao doente, e verificando que a circulação da vida era em extremo debil.

Cá está um bilhete de volta para Mackleton, no norte de Inglaterra — disse Holmes, tirando-o da carteira do visitante. Ainda não é meio dia, partiu cedissimo.

As palpebras do doente começaram a mexer-se, e os olhos pardos ainda vagos, fitaram-nos. Um instante depois levantou-se, corando de vergonha.

— Perdõ-eme esta fraqueza, sr. Holmes, estou de todo transtornado. Se poder dar-me uma bolacha e um copo de leite, creio que me restabeleceria. Vim eu proprio, sr. Holmes para ter a certeza de o levar commigo. Recelamos que um telegramma não fosse sufficiente para o convencer da urgencia do nosso negocio.

— Quando estiver de todo restabelecido...

— Agora estou bem; não posso comprehender a causa desta fraqueza. Agradecer-lhe-ia, sr. Holmes, se fizesse o favor de vir commigo para Mackleton no primeiro comboio.

O meu amigo abandonou a cabeça.

— O meu collega, dr. Watson, poderá dizer-lhe que nesta occasião temos muito que fazer. Estou preso pelo negocio dos documentos de Feiner, e ainda pelo assassinato de Abegaverny que brevemente vae ser julgado. Só por caso muito grave, sahiria neste momento de Londres.

— Um caso muito grave!

O nosso visitante ergueu os braços para o céu.

— O senhor não ouviu falar do rapto do filho unico do duque Holdernesse?

— Como! O antigo presidente de conselho?

— Exactamente: temos feito diligencia de occultar o acontecimento aos jornaes e apezar disso, o *Globe* de hontem á noite, disse alguma coisa sobre o assumpto, e eu julgava que a noticia tivesse chegado já aos seus ouvidos.

Holmes estendeu o braço e tirou da bibliotheca o volume H da sua encyclopedia:

— Holdernesse, 6º duque, K. G., P. C... e... todo o alphabeto está empregado em enumerar os seus titulos. Baron Beverley... conde de Cartson... Santo Deus, o que aqui vem! ... Lord tenente de Hallamshire desde 1900. Desposou Edith, filha de sir Charles Appledore em 1888. Herdeiro presumptivo, e filho unico: lord Saltire.

Propriedades de mais de duzentos e cinconenta mil acres. Possui minas em Lancashire, e no paiz de Galles.

Endereços: Carlston House Terrace — Holdernesse Hall, Hallamshire. — Castello de Carlston Castle, Bangor, paiz de Galles. — Lord do Almirantado, 1872. Secretario do Estado de... Sim, senhor! pôde gabar-se de ser um dos mais importantes subditos de Sua Magestade!

— O maior e talvez o mais rico.

— Sei que o sr. Holmes tem a mais alta estima pela sua profissão, e que trabalha por amor á arte. No entanto, dir-lhe-ei que sua graça Lord Holdernesse, prometteu um cheque de cinco mil libras á pessoa que lhe descobrir onde pára seu filho, e o outro de mil libras a quem lhe indicar aquelle ou aquelles que lh'o roubaram.

— E' uma offerta principesca! — disse Holmes. Parece-me, Watson, que nos decidimos a acompanhar o dr. Huxtable ao norte da Inglaterra. E, agora, doutor quando acabar de tomar o leite ha de ter a bondade de me informar, quando, e como tudo se passou, como se acha envolvido neste acontecimento, e afinal porque esperou tres dias, conforme me indica o estado da sua barba, para me vir procurar e pedir o meu auxilio.

O nosso visitante acabou de beber o leite e comer as bolachas. Os olhos tinha retomado brilho, as faces tinha voltado a cor, e com a maior clareza expoz a situação.

— Em primeiro logar, tenho a dizer-lhe que o collegio de Priory é uma escola de preparatorios que eu fundei e que dirijo. O meu livro "Commentarios sobre Horacio" talvez lhe recorde o meu nome.

"O collegio de Priory é, sem discussão, a melhor e a mais escolhida das escolas de preparatorios que de toda a Inglaterra.

"Lord Levertoke, o conde de Blackewater, sir Cathcart Soames, todos me confiaram os seus filhos. Mas senti que o meu estabelecimento tinha chegado

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AVENIDA RIO BRANCO, 134 1º E R. 7 SETEMBRO 166

COIFFEUR POUR DAMES. ONDU-

LAÇÃO permanente (para sempre),

com o RODAL ondulante e ELOS-

MENY Marcel e Mise-en-plis (a

agua), pintura de cabelo desde 25\$;

côrte de cabelo de luxo, 4\$; So-

brancelhas ou Manicure, 5\$. Massagens de Grande

Belleza contra rugas, cicatrizes de espinhas e de

bexigas, manchas, sardas, verrugas,

pontos pretos, póros e capillares di-

latados, pelle secca aguda. Trata-

mento de Seios, Ventre, Pellos, Va-

rizes, engordar ou emmagrecer, en-

riquecimento das carnes, MASCARA

de lama com Limpeza de pelle para

fechar os póros, e capillares, 15\$.

PEDICURE. Use diariamente, em

Massagem e na toilette, Cremes,

Agua, Rouge e Pó d'Arros Rainha

da Hungria.



Peça catalogo gratis.

do ao apogeu, quando ha tres semanas o duque de Holderness mandou o seu secretario James Wilder communicar-me que o joven Lord Saltire, de dez annos, e seu herdeiro presumptivo, ia ser confiado aos meus cuidados. Estava bem longe de pensar, que esta gloria seria o preludio da maior desgraça da minha vida.

— O pequeno lord chegou no dia 1º de Maio para começar o trimestre de verão. Era uma creança encantadora, que em breve se conformou com o regimen da casa.

— Dir-lhe-ei ainda, sem querer ser indiscreto, mas unicamente porque as meias confidencias são fóra de proposito neste caso, que elle não era muito feliz em casa.

— Todos sabem que desde o seu casamento a existencia do duque tem sido bastante agitada, o que deu em resultado uma separação amigavel, entre elle e a duquesa, que foi viver para o sul da França.

— Este acontecimento deu-se ha pouco tempo, e as sympathias do pequeno eram de preferencia pela mãe. Depois da partida della ficou em tamanha magua, que para lh'a disfarçar o pae resolveu mandar-me. Quinze dias depois, o nosso alumno estava de todo habituado, parecendo completamente feliz.

— A ultima vez que o viram foi na noite de 13 de Maio, isto é, na segunda-feira passada. O seu quarto era no segundo andar, e dependente de outro quarto maior, onde dormem dois alumnos. Estes nada viram, nem ouviram.

— E' pois, certissimo que o joven lord Saltire não passou pelo quarto delles. Tinha a janella aberta; um enorme tronco de hera sobe até essa janella. Não conseguimos em baixo achar signaes de passos, mas o que é certissimo é que não poudo fugir sinão por aquelle logar.

— Deu-se pela sua ausencia terça-feira ás sete horas da manhã. A cama estava desmanhada. Antes de partir vestiu-se todo com o uniforme escolar; calção preto e calça cinzenta escura. Nada indicava que alguém se tivesse introduzido no quarto, não havendo duvida que qualquer bulha ou alarido de lucta seria com certeza ouvido, por isso que Caunter, o mais velho dos alumnos que ficava no quarto contíguo, tem um somno levisimo.

— Quando se deu pelo desaparecimento de Lord Saltire fiz immediatamente a chamada de todos os discipulos professores e creados do estabelecimento. Só então nos certificamos de que a creança não fugira sosinha. Heidegger, professor de allemão, havia igualmente desaparecido. O quarto d'este era situado ao fundo do edificio, no segundo andar, do mesmo lado que o de Lord Saltire. A cama estava tambem desmanhada, mas esse devia ter sahido meio vestido porque a camisa e as meias ficaram cahidas no chão. Sem duvida tambem descera escurregando pelo muro abaixo, porque vimos pégados ao carfeiro. A sua bicycleta, que estava guardada debaixo de um telheiro perto d'esse canteiro, tambem desaparecera.

— Heidegger estava ha dois annos no collegio, e apresentára-se com as melhores informações. Era um homem calado, macambuzio pouco estimado dos discipulos e dos collegas. Não foi possivel achar-se o minimo indicio dos fugitivos, e hoje, quinta-feira não estamos mais adiantados do que terça-feira passada. Naturalmente fizeram-se logo pesquisas em Holderness Hall, que fica a poucas milhas, porque nos lembramos que elle podia ter voltado para casa do pae, em consequencia de uma crise de saudades, mas nada se soube por esse lado.

— O duque está muito inquieto, e quanto a mim, os senhores podem calcular o estado de prostração nervosa em que me tem posto a expectativa e a consciencia da minha responsabilidade. Senhor Holmes, já alguma vez se entusiasmou por qualquer enigma, peço-lhe que adivinhe este, porque com certeza

nunca encontrou nenhum tanto á altura da sua reputação".

Sherlock Holmes tinha escutado com a mais minuciosa attenção a narrativa do infeliz professor. As sobranceiras franzidas, separadas por uma profunda ruga,, deixavam ver bem que o enigma, afóra os lucros envolvidos na sua solução, desafiava no mais alto gráo o interesse que tinha em geral pelos mysterios mais complicados. Pegou no seu livro de lembranças, e tomou algumas notas.

— Fez muito mal em não me vir procurar mais cedo — disse elle severamente. — Faz-me começar as minhas investigações em condições bem difficéis. De certo que o exame do muro e do canteiro daria resultados para um observador escrupuloso.

— A culpa não é minha, senhor Holmes. Sua Excellecia queria evitar o escandalo, e não queria que apparecessem aos olhos do mundo os seus desgostos domesticos, porque tem horror a que se fale no seu nome.

Comtudo, deve ter havido um inquerito official?

— Sim, senhor, por signal que produziu uma grande decepção. Imagine, tinha-se achado uma pista; um rapaz acompanhando por uma creança partira da estação proxima num comboio da manhã; só na noite passada viemos a saber que o caso nada tinha comnosco, mas isto depois de termos seguido o par até Liverpool. Então, de todo desesperado, e depois de passar uma noite em claro, metti-me no comboio da manhã para vir procural-o.

— Então, enquanto seguiam a pista errada, deixaram-se de pesquisas pelo sitio?

— Completamente!

— Ah! temos tres dias perdidos. O negocio foi deploravelmente conduzido.

— De accordo.

— Apesar de tudo, o enigma ha-de resolver-se, e eu estimarei muito conseguil-o. Poderam achar quaesquer indicios de connivencia entre o pequeno e o professor allemão?

— Nenhum.

— O pequeno pertencia á aula delle?

— Não, e ao que me consta, nunca trocaram uma palavra.

— E' singular. E o rapazinho tinha bicycleta?

— Não, senhor.

— Sabe se falta qualquer outra bicycleta?

— Não falta.

— Com certeza?

— Com toda a certeza.

— Vejamos, é impossivel admittir que o professor possa ter fugido de noite em bicycleta, levando o pequeno ao collo.

— E' claro.

— Então o que é que pensa?

— Que fizeram desaparecer a bicycleta para des-

(Continúa na pag. seguinte)

UM DOS MAIS NOTAVEIS MEDICOS BRASILEIROS,

o Dr. Augusto Paulino, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attesta espontaneamente haver empregado o depurativo-tonico

LUESOL

de SOUZA SOARES

"sempre com optimos resultados". E' a sciencia que fala pela bocca de um dos seus mais altos exponents! Não pôde haver melhor recommendação para um medicamento.

nortear as pesquisas. Talvez os dois a escondessem em qualquer parte e partissem a pé.

— Evidentemente, mas o estrangema parece-me um pouco absurdo. Havia outras bicicletas no baracão?

— Algumas.

— Se quizessem fazer suppôr que tinham ido em bicycleta, não podiam esconder duas em vez de uma?

— E' provavel.

— Naturalmente, e então esta hypothese não é accetavel. Mas ha ahi um ponto de partida, para um sério inquerito. Demais, uma bicycleta não é facil de esconder nem de destruir. Ainda outra pergunta: esse rapaz tinha tido alguma visita na vespera do seu desaparecimento?

— Não.

— Recebeu alguma cartas?

— Recebeu.

— De quem?

— Do pae.

— O senhor tem por habito abrir as cartas dos seus alumnos?

— Não, senhor.

— Então como sabe a carta era do pae?

— Porque o envelope trazia os brazões e a letra era do duque, que tambem affirma ter escripto ao filho.

— Teria elle recebido antes quaesquer outras cartas

— Já ha dias que não recebia nenhuma.

— Teria elle recebido alguma carta de França?

— Não, nunca.

— Comprehendo, já se vê, a intenção das minhas perguntas: ou elle foi raptado violentamente, ou fugiu por sua livre vontade. No ultimo caso, tinha de certo, lá fóra alguém que o animasse. Se não teve visitas, só poderia receber esse estímulo por meio de

uma carta. Quero pois vê se posso saber quem se correspondeu com elle.

— Receio bem não poder auxiliá-lo; com minha autorisação ou que eu soubesse, não corresponden senão com seu pae.

— Este ultimo, segundo o senhor diz, escreveu-lhe no proprio dia da sua fuga. As relações entre pae e filho eram boas?

— O duque não manifesta grande affeição por ninguém; vive absorvido pela política, e parece inacessível a qualquer sentimentalismo. Entretanto com o filho mostrava-se affectuoso a seu modo.

— As sympathias da creança tendiam mais para sua mãe?

— Sim, senhor.

— Disse-lh'o elle?

— Não.

— O duque?

— Oh! esse por fóra alguma!

— Então como sabe?

— O sr. James Wilder, secretario do duque, que eu conheço um pouco, fez-me algumas confidencias sobre o estado de espirito de Lord Saltire.

— Comprehendo. A proposito, acharam esta ultima carta do duque no quarto do pequeno depois delle fugir?

— Não, levou-a consigo. Mas parece-me, sr. Holmes, que é tempo de nos pôrmos a caminho para a gare de Euston.

— Vou mandar vir uma carruagem. D'aqui a um quarto de hora estaremos ás suas ordens. Se o senhor mandar algum telegramma para casa, deixe suppôr que as investigações seguem sempre para o lado de Liverpool, por onde andam esses patetas. Entretanto trabalharei tranquillamente pelos seus sitios, e talvez que o rasto não esteja tão apagado que dois perdigueiros como Watson e eu não possamos conseguir farejal-o.

* * *

Nessa mesma noite respiravamos o ar fresco do paiz montanhoso onde estava situado o collegio do dr. Huxtable. Chegamos já de noite. Em cima da mesa da sala estava um bilhete de visita, e o mordomo disse algumas palavras em voz baixa a seu amo que se voltou para nós muito agitado.

— O duque está cá — disse elle — o duque, e o srs. Wilder, estão no meu escriptorio; venham meus senhores, quero apresental-os.

Eu já algumas vezes tinha visto photographias do afamado estadista, mas a sua semelhança estava longe de ser perfeita. Era alto, imponente, e vestia com o maior esmero; tinha o rosto magro e comprido, nariz enorme e muito recurvado, e uma palidez de cera, que contrastava com a barba muito ruiva cahida sobre o colette branco, e por entre a qual brilhava a corrente do relógio. Tal era a personagem que nos analysou dos pés á cabeça com a maior frieza, conservando-se de pé e de costas para o fogão da sala.

A seu lado achava-se um rapaz que era evidentemente o secretario particular Wilder; este era baixo, nervoso, de olhos azues muito intelligentes, e de uma grande mobilidade physionomica. Foi elle que com tom seguro e incisivo rompeu o fogo da conversação.

— Vim cá esta manhã, doutor, mas não cheguei a tempo de evitar que partisse para Londres. Soubemos que fazia tenção de encarregar da direcção deste caso ao sr. Sherlock Holmes; S. ex. ficou muito admirado de ver que o doutor tomara tal deliberação sem o ter consultado.

— Quando soube que a policia se tinha enganado.

— S. Ex. não está nada convencido de que a policia se tenha enganado.

— Mas certamente, sr. Wilder...

INSTITUTO DE UROLOGIA DO RIO DE JANEIRO

RUA BUENOS AIRES, 85 - IV ANDAR

Director: DR. EDSON AMARAL

Chefes de clinica: DRS. ARLINDO ESTRELLA e ALBERTO CARAVELLI

OPERAÇÕES — PARTOS — MOLESTIAS DAS SENHORAS — VIAS URINARIAS (GONORRHEA e suas complicações, estreitamentos da urethra, cystites, orchytes, prostatites, vesicalites, etc.)

Dóres do utero e dos ovarios, menstruações dolorosas, hemorragias, etc.

Piastica dos seios e dos órgãos genito-urinarlos. Manchas e signaes da face.

Tratamento da fraqueza sexual no homem e na mulher.

ULTRA-VIOLETA — DIATHERMIA — ALTA FREQUENCIA

Das 12 ás 20 horas

CONSULTORIO MEDICO DO LEME

RUA SALVADOR CORRÊA 51

Tels.: 7 - 2352 e 7 - 4229

Socorros Urgentes

— Consultas das 8 da manhã ás 10 da noite —

Chamados á domicilio a qualquer hora da noite

ULTRA-VIOLETA para tratamento da pelle e das creanças a 10\$ a applicação.

— CONSULTAS A PREÇOS POPULARES —

Applicação de injeções ao alcance de todas

— O doutor sabe muito bem que s. ex. deseja sobretudo evitar o escândalo, e por conseguinte não quer que entrem na confidência senão o menor numero de pessoas possível.

— Tudo se pode resolver sem maior difficuldade — disse o atrapalhado doutor — O sr. Sherlock Holmes pode voltar para Londres no comboio d'amanhã de manhã.

— Não, doutor, isso não! — disse Holmes com a sua voz mais suave — Este clima do norte é tão sadio e tão agradável que estou disposto a passar alguns dias nas suas montanhas, e a entreter-me aqui o melhor que puder. O doutor decidirá se poderei hospedar-me em sua casa, ou em qualquer hospedaria da terra.

Bem percebi que o pobre doutor estava perplexo, quando se fez ouvir a voz profunda do duque de barba ruiva com a sonoridade de um tamtam.

— Concorde com o sr. Wilder; o dr. Huxtable, daria ter-me consultado, mas visto que o sr. Holmes já entrou no segredo, seria um absurdo não utilizar os seus serviços. Em vez de ir para uma hospedaria, sr. Holmes, estimarei muito tel-o por meu hospede em minha casa de Holderness Hall.

— Agradeço muito a v. ex., mas para mais facilitar as minhas pesquisas, parece-me melhor conservar-me pelos sitios, onde se deu a mysteriosa fuga.

— Como queira, sr. Holmes, o sr. Wilder e eu lhe faremos todas as informações que precisar.

— Provavelmente será necessario que eu vá procurá-lo em sua casa, disse Holmes; permita-me desde já que lhe pergunte se tem alguma idea reservada a respeito do desaparecimento do seu filho?

— Não, senhor, não tenho nenhuma.

— Desculpe-me, peço-lhe, se vou tocar num assumpto que pode magoal-o, mas é-me indispensavel fazel-o. Julga que a senhora duqueza esteja de qual-quer modo envolvida neste caso?

O grande ministro hesitou manifestamente.

— Não me parece — disse elle afinal.

— Uma outra hypothese é que a creança fosse roubada para lhe ser restituída por meio de resgate. Recebeu já alguma proposta deste genero?

— Não, senhor.

— Uma ultima pergunta. Disseram-me que v. ex. escreveu a seu filho no dia do acontecimento.

— Não, foi na vespera.

— Justamente, mas elle recebeu a sua carta no mesmo dia?

— Sim.

— Haveria na sua carta qualquer phrase que o levasse áquella resolução?

— De certo que não.

— Foi v. ex. em pessoa quem levou essa carta para o correio?

A resposta do nobre fidalgo foi interrompida pelo secretario que exclamou com certa altivez:

— S. ex. não costuma ir levar as suas cartas ao correio. Aquella foi posta juntamente com outras sobre a mesa do escriptorio, e fui eu que as metti no sacco da correspondencia.

— Está certo de que essa carta foi junta com as outras?

— Sim, reparei muito bem nisso.

— Quantas cartas escreveu v. ex. nesse dia.

— Vinte ou trinta. Tenho uma correspondencia muito consideravel, mas isso parece-me que nada tem com o caso.

— Não é tanto assim — disse Holmes.

— Pela minha parte — continuou o duque — aconselhei a policia a dirigir a sua attenção para o sul da França. Como já lhe disse, julgo impossivel que a duqueza influísse num acto tão monstruoso, mas meu filho tinha neste sentido as ideas mais extra-

vagantes, e é muito natural que com o auxilio do professor de allemão, elle fosse encontrar-se com a mãe. E agora, doutor, creio que temos de voltar para o palacio.

Conheci que Holmes desejaria fazer outras perguntas, mas as maneiras bruscas do duque deram-me a entender que considerava a visita terminada. Via-se bem que esta conversa com um extranho sobre a sua vida íntima, era particularmente desagradavel ao seu natural aristocratico.

Quando o fidalgo e o seu secretario sahiram, o meu amigo começou logo as suas pesquisas com a sua habitual actividade. Examinou com a maior attenção o quarto da creança, e obteve assim a certeza de que elle fugira pela janella.

O quarto do professor de allemão, e os seus fatos não forneceram nenhum indício. Um ramo de hera quebrara-se com o seu peso, e á luz duma lanterna descobrimos no canteiro vestígios dos saltos dos seus sapatos sobre a relva: era o unico indício da inexplicavel fuga nocturna.

Sehrlock Holmes saiu de casa sozinho voltando depois das onze horas. Adquirira um mappa do estado maior, dos arredores; trouxe-o para o meu quarto, estendeu-o em cima da minha cama, collocou o candieiro no centro, e pôz-se a fumar, indicando-me com a boquilha de ambar os cachimbo os pontos interessantes.

— Este caso empolga-me, Watson, disse elle. Ha decididamente pontos que são verdadeiramente interessantes. E' indispensavel que você repare bem na topographia dos logares, isso ha-de servir-nos muito nas nossas investigações.

(Continúa na pag. seguinte)

SEM HYGIENE NÃO HA SAUDE

Esta formula deve ser observada por todas as senhoras. Não ha por onde fugir. E convem não esquecer que "ASTREA" é um antiseptico poderoso que não é caustico, não é venenoso, não mancha as mãos. É um descongestionante dos tecidos inflamados e um optimo cicatrizante das ulceras do collo, em applicações "in loco". "ASTREA" é indicada tambem em banhos pequenos como preventivo, e nas affecções externas de pelle. Deliciosamente perfumada.

VIDRO, 82000 — EM TODAS AS
PHARMACIAS E PERFUMARIAS

"Veja este mappa, este quadrado escuro é o collegio de Priory. Vou cravar aqui este alfinete. Esta linha representa a estrada real, que como vê se dirige de leste a oeste, não ha nenhuma travessa nem á direita nem á esquerda na extensão de muitas milhas. Os fugitivos não podem ter tomado outro caminho a não ser este.

— Evidentemente.

— Ainda temos a felicidade de poder verificar quaes as pessoas que passaram por esta estrada na referida noite. No sitio em que estou pondo o cachimbo, ficou o policia de serviço desde a meia noite até ás seis horas da manhã. Como vê, estava precisamente onde é a bifurcação da estrada com a estrada transversal do lado leste; affiançou-me elle que não deixou o seu posto um unico instante, e que está certissimo que ninguém poderia ter passado, sem dar por isso. Falei-lhe esta noite, e parece-me de toda a confiança.

"Sabido isto, vejamos do outro lado; aqui está a hospedaria do Touro Vermelho, cuja dona estava doente e mandara chamar um medico a Mackleton; este estava ausente quando o foram chamar, e não appareceu senão no dia seguinte pela manhã.

"A gente da hospedaria ficou por conseguinte toda a noite alerta, esperando a toda a hora que elle chegasse, e a estrada esteve constantemente vigiada. Todos são unanimes em affirmar que não passou ninguém.

"Se estas testemunhas são sinceras, estamos egualmente informados pelo que respeita ao lado oeste, e portanto podemos ter a certeza de que os fugitivos se não serviram da estrada.

— Mas a bicycleta? — notei eu.

— Lá iremos. Continuemos os nossos raciocinios. Se elles não seguiram a estrada, atravessaram então pelo lado norte, ou pelo lado sul do collegio. Examinemos as duas hypotheses: ao sul, como vê estendem-se terras cultivadas, talhões pequenos, separados uns dos outros por muros de pedra.

"Desto lado o uso da bicycleta é impossivel. Devemos pois abandonar este rumo, e voltar para o norte.

"Aqui ha um grupo de arvores marcado no mappa com o nome de Ragged Shaw, e mais adiante os descampados de Lower Gill, que se estendem por dez milhas aproximadamente, com pequeno declive.

"Na direcção deste espaço deserto está Holdernes Hall, que pela estrada fica a dez milhas de distancia, mas talhando pelo descampado fica só a seis milhas.

"E' uma planície isolada; apenas por ali ha uma ou outra fazenda para criação de animaes.

"Até á estrada de Chertetrfield quasi que os unicos habitantes que por ali ha, são tarambolas e maçaricos.

"Vejo aqui tambem uma igreja rodeada de algumas casas, entre as quaes uma estalagem.

"Pra alem as collinas começam a ser escarpadas. E' definitivamente para o lado do norte que devemos dirigir as nossas operações.

— Mas a bicycleta? perguntei ainda.

— Ora! Ora! disse Holmes com impaciencia. Um bom cyclista não precisa de estrada. A charneca está sulcada de atalhos; além de que havia luz. Olé! quem será?

Bateram á porta; um momento depois entrava no quarto o doutor Huxtable, trazendo na mão um bonnet azul de cricket com galões brancos.

— Temos afinal um indicio — exclamou elle — graças a Deus! Eis-nos na pista do pobre rapaz. Aqui está o seu bonnet.

— Onde o acharam?

— Numa das carroças dos ciganos que acampavam na charneca. Elles partiram na terça-feira passada. Hoje a policia encontrou-os, e andou a pesquisar-lhes os carros, encontrando lá este bonnet.

— Que explicação deram elles?

— Primeiro contradisseram-se, depois declararam que o tinham achado no meio da charneca, terça-feira de manhã. Os bandidos sabem onde está a creança! Louvado Deus, a esta hora já estão todos presos. O medo da justiça por um lado, e o dinheiro do duque por outro conseguirão arrancar-lhes tudo quando sabem.

— Até agora, isto vae bem — disse Holmes depois do doutor ter sahido do quarto — E' mais uma prova que é do lado da charneca de Lower Góill que devemos esperar algum resultado. Em summa, a policia não fez nada a não ser a captura destes ciganos. Olhe, Watson! Ha um regato que atravessa a charneca; está marcado aqui no mappa. Em certos sitios, é um verdadeiro pantano, sobretudo na região existente entre Holdernes Hall e o collegio. Em qual quer outra parte, não se distinguem pégadas neste tempo secco, mas lá temos toda a probabilidade de os encontrar. Amanhã de manhã levantar-nos-hemos muito cedo, e você e eu iremos ver se podemos aclarar este mysterio.

...

No dia seguinte, ao amanhecer, quando acordei vi ao pé da minha cama a delgada silhueta de Holmes. Estava vestido de ponto em branco, e com ar de quem já tinha sahido.

— Visitei todo o relvado e o barracão de bicycletas, disse elle; fui até o grupo de arvores. Agora, meu caro, no quarto ali ao lado espera-o uma chavena de cacão, nas avie-se, porque temos hoje muito que fazer.

(Continua no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS :	FON - FON	<i>Toda a correspondencia deve ser dirigida á</i>
EM TODO O BRASIL: (Porte simples)	Revista Semanal Ilustrada	EMPRESA
Anno.... (52 ns.) 48\$000 Semestre (26 >) 25\$000 (Registada)	EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A. Director: SERGIO SILVA	FON-FON e SELECTA S/A.
Anno.... (52 ns.) 70\$000 Semestre (26 >) 36\$000	REDACTOR-CHEFE: GUSTAVO BARROSO ESCRITOR: CYRO MACHADO	Representante na Europa: E. Bourdet & Cia. 9, Rue Tronchet, Paris — 19, 20, 21, Ludgate Hill, Londres.
PARA O ESTRANGEIRO: (Porte simples)	Direcção, Redacção e Officinas: 62, Rua Republica do Perú, 62 (Antiga Assembléa)	Venda avulsa 1\$000 Numero atrazado 1\$000
Anno.... (52 ns.) 78\$000 Semestre (26 >) 40\$000 (Registada)	Telephones: Administração: 2 - 4136 Director: 2 - 0377 Caixa Postal: 97	
Anno.... (52 ns.) 115\$000 Semestre (26 >) 60\$000	Endereço telegr.: FON - FON Rio de Janeiro	
<i>As assignaturas terminam e começam em qualquer mes.</i>		

**A VIDA SERIA BELLA
SI EU NÃO SOFFRESSE**



PARA VENCER AS

HEMORROIDAS

**SÓ HA UM MEIO : USAR A
POMADA E OS SUPPOSITÓRIOS
MIDY**

PRODUCTOS PARA OS QUAES NÃO HA CONTRA-INDICAÇÃO



COMO O RELOGIO...

que marca as horas, assim deve funcionar seu estomago. O relógio indica-lhe as horas das refeições. Seu estomago poderá recebê-las?

Se não está, é signal de que não funciona como um relógio. E a causa mais commum é a indigestão. A indigestão é o motivo de sua inappetencia. Para livrar-se de todos estes males:

INDIGESTÃO

azias, prisão de ventre, vomitos, flatulencia, arrotos, gases, etc.

LEITE DE MAGNESIA

DE

Phillips

O antiacido-laxante ideal

SE NÃO É PHILLIPS. NÃO É LEGITIMO

